50

AS PESSOAS,
AS HISTÓRIAS, A VISÃO

50 ANOS DE ABIMOTA

1975 – 2025

ABIMOTA

O rigor da indústria começa aqui

ABIMOTA

Apoia empresas de todo o país com ensaios, avaliações de conformidade e soluções técnicas de excelência.

METROLOGIA
- Calibração e ensaios dimensionais
- Emissão de certificados rastreáveis
- Garantia de conformidade técnica e legal
- Precisão para os setores das duas rodas, automóvel e alimentar

MATERIAIS
- Ensaios de tração, compressão e dureza
- Análise de composição química
- Avaliação de resistência e desempenho dos materiais

SUPERFÍCIES
- Ensaios de corrosão: NSS, AASS, CASS, CH, testes cíclicos
- Brilho, cor, espessura, UV, choque térmico, aderência
- Avaliação físico-química de revestimentos e substratos

SUPORTE À INOVAÇÃO
- Certificação de novos produtos
- Desenvolvimento tecnológico
- Apoio à melhoria contínua
- Impulso à competitividade e exportação

A confiança constrói-se com rigor, tecnologia e conhecimento.

PRECISA DE VALIDAR, TESTAR OU CERTIFICAR?

CONTE COM O NOSSO LABORATÓRIO PARA GARANTIR QUALIDADE, SEGURANÇA E DESEMPENHO.

www.abimota.pt/laboratorio/ | geral@abimota.pt | +351 234 612 640

ABERTURA

ABIMOTA: 50 ANOS A PEDALAR COM A INDÚSTRIA NACIONAL

No ano em que celebra meio século de existência, a ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados - afirma-se como um pilar incontornável do tecido industrial português. Fundada em 1975, num contexto político e económico particularmente desafiante, a ABIMOTA nasceu da vontade e determinação de um grupo de empresários que compreenderam, desde a primeira hora, a importância da união e da representação organizada para enfrentar os tempos de mudança.

A sua criação coincidiu com um dos períodos mais conturbados da história recente de Portugal — o chamado "Verão Quente" —, marcado por profundas transformações sociais, pela ascensão de novos poderes e por um forte clima de instabilidade. Foi, precisamente, neste cenário que a ABIMOTA surgiu como uma estrutura agregadora, construída com o propósito de defender os interesses das indústrias do setor e de lhes conferir voz própria num país em rápida mutação.

Ao longo de cinco décadas, a ABIMOTA soube adaptar-se aos desafios de cada época. Dos tempos da afirmação institucional à consolidação como entidade técnica de referência, a associação acompanhou — e, muitas vezes, antecipou — as mudanças do setor, com especial destaque para o papel pioneiro na criação do seu laboratório de ensaios. Esta infraestrutura revelou-se crucial para a competitividade das empresas nacionais no mercado europeu e internacional, tornando-se um dos maiores trunfos da associação.

Mais do que uma organização de representação setorial, a ABIMOTA é, hoje, uma estrutura moderna, dinâmica e com projeção internacional. O seu percurso é feito de pessoas — empresários, dirigentes, técnicos, colaboradores — que deixaram marca ao longo de 50 anos de história. Esta revista pretende homenagear esse legado, dando voz a muitos dos que, com visão e coragem, ajudaram a construir a ABIMOTA que hoje conhecemos.

Ao dar início a este número comemorativo, convidamo-lo a conhecer (ou redescobrir) a história de uma associação que nasceu da indústria, cresceu com ela e continua, hoje, a ser um motor de inovação, desenvolvimento e coesão no setor que representa.

ÍNDICE

1 **EDITORIAL**
- Mensagem do Presidente da Direção

Vital Almeida

2 **50 ANOS DE HISTÓRIA**
- A Origem e o Caminho Percorrido
- Linha do Tempo
- Marcos e Momentos-Chave da Associação

3 **VOZES DA ABIMOTA**
- Entrevista ao Presidente da Direção

Vital Almeida
- Memórias Vivas
- Entrevistas a Antigos Presidentes da Direção e Fundadores

Aurélio Ferreira, António Andias Gonçalves, António Silva, Angelino Ferreira, José Augusto Silva, Abílio Cardoso, Armando Levi, João Pires, João Miranda e Júlio Dinis Saraiva
- O Presente e o Futuro da Associação
- Entrevista ao Secretário-Geral

Gil Nadais

4 **OLHARES SOBRE A ABIMOTA**
- Mensagens Institucionais e Testemunhos

5 **LEGADO EM IMAGENS**
- Galeria Fotográfica

6 **PROJETOS, SERVIÇOS E INOVAÇÃO**
- Iniciativas Emblemáticas
- Projetos estruturantes da ABIMOTA
- Serviços técnicos e laboratoriais
- Certificação e Normalização
- Projetos de Internacionalização
- Apoio à Indústria das Duas Rodas
- Agenda Mobilizadora AM2R

FICHA TÉCNICA

Revista Comemorativa dos 50 anos da ABIMOTA (1975–2025)

Título
As Pessoas, as Histórias, a Visão - 50 Anos de ABIMOTA (1975 – 2025)

Edição
ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados

Presidente da Direção
Vital Almeida
Secretário-Geral
Gil Nadais
Coordenação Geral
Isabel Moreira
Coordenação Editorial
Isabel Moreira
Produção de Textos
Isabel Moreira
Revisão de Textos
Sara Pereira
Design e Paginação
António Cândido
Fotografia
Arquivo ABIMOTA
Imagem capa
freepick.com
Impressão
FIG – Indústrias Gráficas, SA.
Tiragem
500 exemplares
Depósito Legal
550126/25
Data de Publicação
julho de 2025



TUPAI®

1976
2025

TUPAI é sinónimo de soluções de confiança em ferragens e OEM, com produção 100% integrada e presença internacional consolidada.

Há **48 anos** a crescer com a confiança dos nossos parceiros.

EDITORIAL

BEM-VINDOS À CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DA ABIMOTA!

É com grande entusiasmo e gratidão que celebramos este marco histórico dos 50 anos da ABIMOTA. Desde a nossa fundação, há cinco décadas, a missão de promover o setor da mobilidade e da mobilidade sustentável, ao lado das indústrias de ferragens e mobiliário, tem sido uma constante na nossa atuação. Hoje, ao refletirmos sobre a nossa trajetória, temos plena confiança de que a ABIMOTA tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento e na evolução de setores tão importantes para a economia e para a qualidade de vida em Portugal.

A ABIMOTA que, ao longo dos anos, se afirmou como uma associação multifacetada, tem sido uma força transformadora não apenas para o ciclismo e a mobilidade urbana, mas também para as indústrias de ferragens e mobiliário. O setor das ferragens, com o seu papel essencial na construção e na indústria, e o do mobiliário, com a produção de peças que fazem parte do dia a dia das nossas casas e empresas, são pilares fundamentais da nossa associação. Fomos capazes de unir a inovação, a sustentabilidade e a qualidade em todas essas áreas, sempre com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável e a competitividade das nossas empresas associadas.

Durante este meio século de história, enfrentámos desafios e celebrámos conquistas. A mobilidade urbana, a crescente adoção de bicicletas e veículos elétricos, as inovações tecnológicas e as soluções ambientais são apenas algumas das áreas em que a ABIMOTA tem contribuído para moldar um futuro mais verde e mais eficiente. Ao mesmo tempo, a evolução dos setores das ferragens e mobiliário reflete a capacidade da nossa associação de se adaptar às necessidades do mercado e de promover práticas mais inovadoras e sustentáveis para as empresas.

Este 50º aniversário não é apenas um momento de olhar para o passado, mas também uma oportunidade para projetarmos o futuro. À medida que as tecnologias evoluem e a sociedade avança para um modelo cada vez mais sustentável, a ABIMOTA continuará a ser um líder na defesa dos interesses das empresas dos setores que representa. A nossa missão é clara: promover a inovação, a sustentabilidade e a competitividade, assegurando um futuro mais próspero para todos os nossos associados.

Neste número comemorativo, temos o prazer de partilhar um pouco da nossa história, das nossas conquistas, e também das perspetivas para o futuro. Agradecemos a todos os associados, parceiros, colaboradores e à comunidade, que sempre confiaram no nosso trabalho. Sem o esforço coletivo, a ABIMOTA não teria alcançado os resultados que celebramos hoje.

Olhamos para os próximos 50 anos com confiança, prontos para continuar a trabalhar de forma colaborativa para transformar os setores da mobilidade, ferragens e mobiliário em motores de inovação e sustentabilidade.

Obrigado por fazerem parte da nossa história. O futuro começa agora!

VITAL ALMEIDA

Presidente da direção




CICLO
FAPRIL
group
www.ciclofapril.pt
Membro
Aluminium Stewardship Initiative
Shift Cycling Culture
ACT NOW
LOVE WORKS.
Mobilidade Sustentável

MENSAGEM

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MARCELO
REBELO
DE SOUSA

Presidente da República



Desde meados do século passado que as bicicletas se tornaram um símbolo de mobilidade urbana e de um futuro mais ecológico e sustentável.

Em Portugal existia já uma tradição secular da indústria de bicicletas, pelo que o país estava bem posicionado para dar resposta a este desafio. O resultado foi o florescimento de toda uma cadeia de valor, com processos dos mais tradicionais aos inovadores, que promoveu também a indústria metalomecânica, com um crescente foco na qualidade dos produtos. Foi o crescimento de todo um sector com uma forte componente exportadora e com marcas de renome nacional e internacional, que fizeram de Portugal não só o maior produtor europeu de bicicletas como o maior produtor de um conjunto vasto de componentes que exporta para outros países.

Neste processo evolutivo, houve uma entidade que, nas últimas décadas, teve um papel essencial, agregador de um sector empresarial de pequenas e médias empresas, ajudando-as a crescer, a estarem à altura de um mercado cada vez mais global e mais exigente, a adaptarem-se a novas preferências dos consumidores e exigências de sustentabilidade e a acompanharem a evolução tecnológica e digitalização. Está de parabéns a ABIMOTA por ter ajudado a consolidar uma indústria que amadureceu com uma ampla cadeia de valor, se internacionalizou, e se tornou tão relevante para a economia nacional, contribuindo simultaneamente para a concretização dos objetivos ambientais do país.



GUIALMI

www.guialmi.pt

A HISTÓRIA DA ABIMOTA: UM PILAR DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

A ABIMOTA, Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento industrial de Portugal desde a sua fundação em 1 de julho de 1975.

Constituída por um grupo de industriais ligados ao setor das duas rodas, a ABIMOTA, rapidamente, se tornou uma entidade de referência.
Em 1977, a associação organizou o seu primeiro Grande Prémio ABIMOTA, uma prova de ciclismo de estrada que se tornou um evento anual de destaque.

Em 1993, a ABIMOTA foi declarada entidade de utilidade pública, reforçando o seu compromisso com a comunidade e a indústria.

A criação do Laboratório de Ensaios da ABIMOTA (LEA), em 1994, marcou um passo significativo na promoção da qualidade e segurança dos produtos industriais. Este laboratório foi acreditado em 1995, consolidando a sua posição como um centro de excelência.

Em 2001, a ABIMOTA foi também acreditada como entidade formadora, ampliando o seu impacto na formação e qualificação profissional.

Em 2003, a ABIMOTA alargou o seu âmbito de atuação para incluir os setores das ferragens e mobiliário metálico, adaptando-se às necessidades emergentes da indústria, passando a designar-se ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins.

A 21 de dezembro de 2023 foi aprovada em Assembleia-geral a alteração de estatutos da ABIMOTA, pelo que, a partir do dia 8 de abril de 2024, a designação passou a ser: ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados.”

A ABIMOTA continua a ser um pilar da indústria portuguesa, enfrentando os desafios dos novos tempos com inovação e resiliência.

Desde 1946

VOUGA

Sociedade Comercial do Vouga, Lda.





Pelo **prazer** de pedalar

Fundada em 1946, a Sociedade Comercial do Vouga (SC Vouga) pauta-se por uma filosofia de negócio assente na representação oficial de marcas líderes mundiais na área do ciclismo.

www.scvouga.pt

ShimanoPortugal

scvougaciclismo

scvougaciclismo

FUNDAÇÃO DA ABIMOTA: UM MARCO NA INDÚSTRIA DAS DUAS RODAS



A ABIMOTA foi, formalmente, constituída por escritura pública em 1 de julho, por um grupo de industriais ligados ao setor das duas rodas.
A assembleia constituinte foi convocada com o objetivo de deliberar sobre "a criação de uma associação destinada a reunir os industriais que, em Portugal, exercem atividades relacionadas com bicicletas, ciclomotores, motocicletas e acessórios, bem como para apreciar e aprovar os respetivos estatutos".
Os presentes designaram para presidir aos trabalhos João Francisco Casal, representante da Metalurgia Casal, SARL., que convidou para secretários da Mesa Aurélio Gomes Ferreira e João Simões Cunha, representantes da Empresa Ciclista Miralago, Lda, e Famel – Fábrica de Produtos Metálicos, Lda.

A ABIMOTA FOI FORMALMENTE CONSTITUÍDA POR ESCRITURA PÚBLICA EM 1 DE JULHO, POR UM GRUPO DE INDUSTRIAIS LIGADOS AO SETOR DAS DUAS RODAS



lightenjin

light mobie

www.lightenjin.pt | www.lightmobie.pt

50 ANOS, TRÊS NOMES: A HISTÓRIA DA IDENTIDADE DA ABIMOTA









A ABIMOTA foi, oficialmente, constituída a 1 de julho de 1975, sob a designação Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios, conforme publicado no Diário da República n.º 285 – III Série. Esta denominação refletia com rigor o perfil industrial dos seus associados na época, centrado sobretudo na mobilidade sobre duas rodas.

Com o evoluir do tecido industrial português e a diversificação das atividades representadas, tornou-se necessário adaptar a identidade da associação. Assim, em julho de 2003, foi aprovada uma alteração estatutária que deu origem a uma nova designação: ABIMOTA – Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins. Este novo nome procurava refletir a abrangência crescente do universo industrial representado, incluindo setores como o mobiliário e as ferragens, em estreita ligação com a indústria das duas rodas.

Mais recentemente, a 21 de dezembro de 2024, teve lugar uma nova Assembleia Geral com o propósito de proceder a uma atualização estatutária. No decurso deste processo, a Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) analisou a proposta e recomendou uma maior precisão na redação da designação social. Em particular, foi assinalado que a expressão "Afins" era excessivamente vaga, não permitindo identificar com clareza as atividades abrangidas pela associação.

Num espírito de diálogo construtivo, a ABIMOTA estabeleceu contacto com a DGERT e, em articulação com esta entidade, foi acordada a substituição da palavra "Afins" pela formulação mais clara e específica: atividades complementares dos setores representados.

Esta alteração traduz o compromisso permanente da ABIMOTA com a transparência institucional, a precisão na representação dos seus associados e a conformidade com os requisitos legais. Ao longo de cinco décadas, a associação tem sabido adaptar-se aos novos tempos e desafios, mantendo-se fiel à sua missão fundadora: defender e promover os interesses da indústria nacional.

COMPLETA MENTE
comunicação e eventos lda.

Adoramos o que fazemos, é a nossa paixão.

Nascemos em 2002 com o objetivo de desenvolver conteúdos de comunicação e audiovisuais.

Até hoje, os nossos filmes e textos já foram premiados por mais seis dezenas de júris internacionais.



www.cpl3.com | geral@cpl3.com



ABIMOTA: AS RAÍZES DE UM MOVIMENTO SETORIAL

As origens da ABIMOTA confundem-se com a própria dinâmica industrial e comercial de um país em transformação. Corria o verão quente de 1974, e, ainda antes do fim oficial do regime anterior, já um grupo de empresários do setor das duas rodas começava a traçar os primeiros esboços de uma estrutura associativa que viria a marcar a história da indústria nacional.

Segundo testemunhos recolhidos, a primeira reunião teve lugar em setembro de 1974, nas instalações da Miralago, e contou com a presença de figuras pioneiras como Aurélio Ferreira (MIRALAGO), António Silva (SIM), Filipe Coelho (UCAL), Armando Silva (CONFERSIL), José Augusto Silva (IBÉRICA), Júlio Dinis (LUSITANA) e Querubim Branco (MACAL). Era o início de um movimento que, rapidamente, ganharia corpo.

Com o evoluir das conversas e da vontade coletiva, as reuniões sucederam-se. A maioria dos representantes delegou a liderança do processo em João Casal, figura incontornável da indústria, e foi nesse contexto que se verificou a entrada de todo o setor da fabricação de motociclos no movimento embrionário.

A dada altura, os comerciantes também manifestaram interesse em integrar o projeto. Foi organizada uma reunião decisiva na Estalagem do Moranzel, entre a Torreira e São Jacinto. Um momento marcante dessa reunião foi a intervenção do Dr. João Rodrigues, da empresa Fundador, que mais tarde se ligaria à Metalurgia Casal. No entanto, os interesses naturalmente distintos entre fabricantes e comerciantes acabariam por ditar a separação dos setores, evidenciando a necessidade de estruturas representativas próprias.

Já na Estalagem da Pateira, local que se tornaria emblemático nesta fase de fundação, surgiria finalmente a designação ABIMOTA. Ali foi apresentado o primeiro projeto de estatutos, que viria a ser a base daqueles mais tarde homologados pelo Ministério do Trabalho, com publicação oficial no Diário da República a 1 de julho de 1975, no nº 285, III Série.

Contudo, para muitos dos que viveram esses momentos iniciais, a história começou mais cedo. "A data que deveria ser considerada como base para o efeito do cinquentenário seria um dia, indeterminado, de julho de 1974", defende Júlio Dinis Saraiva. Um reconhecimento simbólico, mas justo, de que a vontade associativa surgiu do espírito de iniciativa e da necessidade de união em tempos de mudança.

Cinco décadas depois, a ABIMOTA continua a honrar esse impulso inicial – agregador, visionário e profundamente comprometido com o desenvolvimento industrial nacional.

SOLUÇÕES **ADESIVAS**

tesa PLATINUM DISTRIBUTOR PARTNER

BOND it

Digitalize os códigos QR
para conhecer as nossas soluções

Adesivos

Proteção

okembalagens.com

25 ANOS 2000 - 2025

PROTEÇÃO EM EMBALAGENS

TECNOK

Visite-nos nas redes sociais



PORTUGAL
Zn. Industrial Giesteira Norte,
Estrada Nacional 333, 3750-309 Águeda

ESPANHA
C/ Cronos, 24 – Bajo E16, 28037 – Madrid

+351 234 644 000 | +351 234 644 288
divilux@divilux.pt | **www.divilux.pt**

DIVILUX · 35 years of excellence



Parque Empresarial Levipor EN 1 3780-294 Malaposta, Anadia | 234 604 499 | geral@incycles.eu | www.incycles.eu

ACTA N.º 1

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de mil novecentos e setenta e seis, pelas dezanove horas e na sede da Abimota, foi efectuada reunião, encontrando-se presentes os elementos seguintes: João Casal, Manuel Vieira, Aurélio Ferreira, Júlio Dinis, António da Silva, Quembrim Branco, José Augusto da Silva e João Simões Cunha.

ASSUNTOS TRATADOS:

- Análise do expediente recebido;
- Proposta para instalação definitiva da sede conjuntamente com a A.I.A., que foi aceite por unanimidade;
- Responder ao Sr. Afonso Simões de Oliveira, manifestando desinteresse no aluguer de um andar;
- O Sr. Aurélio Ferreira transmitiu os assuntos tratados na reunião do Porto com o Secretário do Comércio Externo, focando os pontos de interesse para a nossa Associação e entregando cópia da exposição feita. Foi deliberado tirar fotocópias da exposição e remeter aos associados;
- Marcar entrevista com a Direcção da A.I.A. para ultimar o estabelecimento de comparticipação de despesas e possibilidades de utilização do funcionário, frisando no entanto tratar-se de associações distintas;
- Contactar o Dr. Albertino de Oliveira e definir bases concretas para apoio jurídico sobre questões de trabalho, serviços a prestar aos associados durante período a estabelecer e consoante as necessidades.

Nada mais havendo a tratar foi a reunião encerrada e da mesma se lavrou a presente acta, que depois de lida vai ser assinada.

JOÃO CASAL

MANUEL VIEIRA

AURÉLIO

JÚLIO

SILVA

JOSÉ AUGUSTO

BRANCO

JOÃO S CUNHA

ACTA N.º 2

No dia um de Junho de mil novecentos e setenta e seis foi efectuada na sede da ABIMOTA uma reunião de Direcção, tendo sido tratados os assuntos seguintes:

Primeira Ata da Reunião da Direção

Polisport GROUP

YOUR EUROPEAN OEM & ODM PARTNER

















WHAT CAN WE OFFER

47 YEARS
OF EXPERIENCE IN THE
2 WHEELS INDUSTRY

FULL PROCESS IN HOUSE

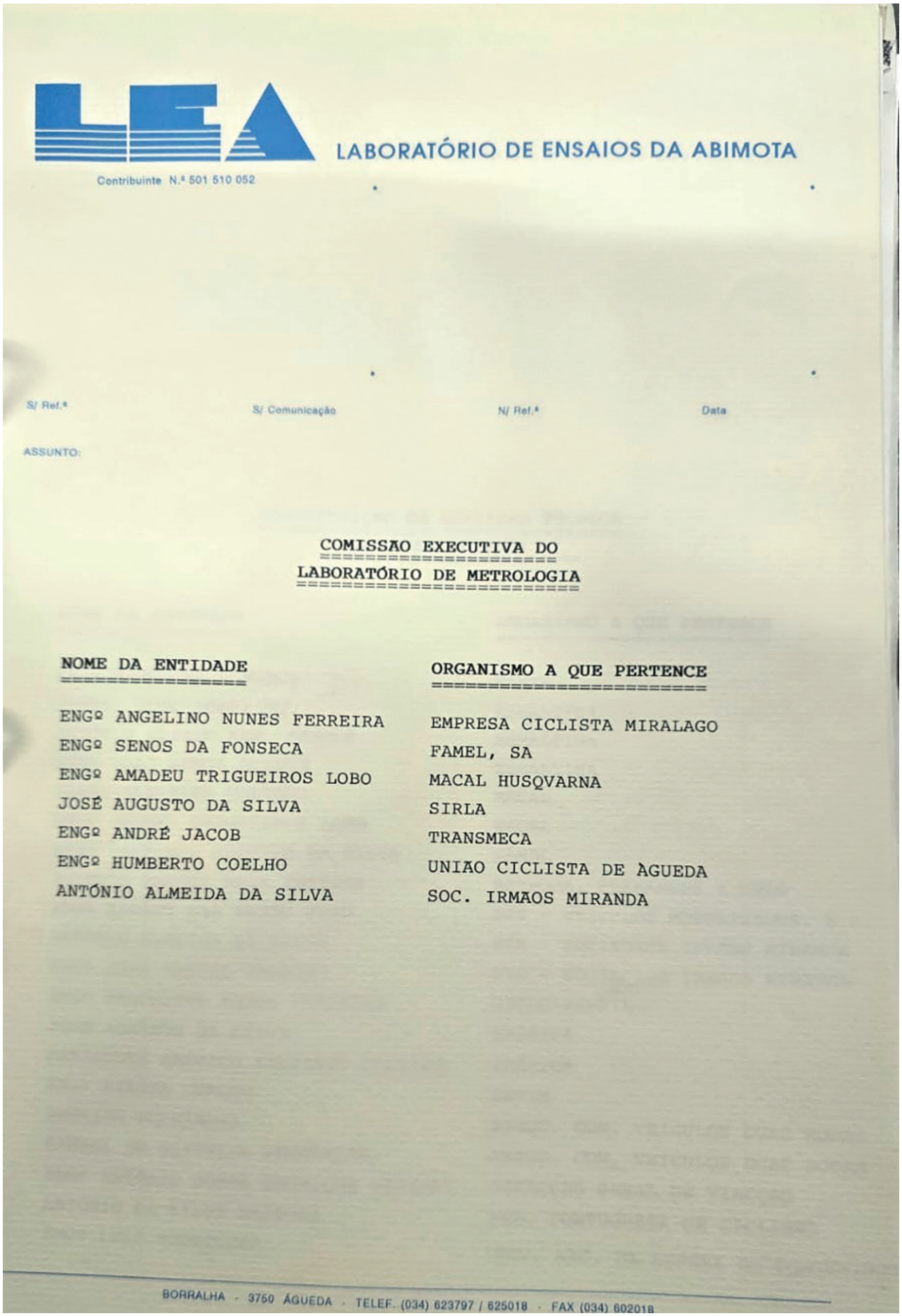
+
TURNKEY SOLUTIONS
EXCLUSIVE TECHNOLOGIES
SUSTAINABLE MATERIALS

E-BIKE, E-MOBILITY & COMMUTING

NEW OPPORTUNITIES TO EMBRACE

POLISPORT.COM

YOUR GATEWAY TO **OUR VIRTUAL TOUR**



LABORATÓRIO DE ENSAIOS DA ABIMOTA

Contribuinte N.º 501 510 052

S/ Ref.ª | S/ Comunicação | N/ Ref.ª | Data

ASSUNTO:

COMISSÃO EXECUTIVA DO
LABORATÓRIO DE METROLOGIA

NOME DA ENTIDADE	ORGANISMO A QUE PERTENCE
ENGº ANGELINO NUNES FERREIRA	EMPRESA CICLISTA MIRALAGO
ENGº SENOS DA FONSECA	FAMEL, SA
ENGº AMADEU TRIGUEIROS LOBO	MACAL HUSQVARNA
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA	SIRLA
ENGº ANDRÉ JACOB	TRANSMECA
ENGº HUMBERTO COELHO	UNIÃO CICLISTA DE ÁGUEDA
ANTÓNIO ALMEIDA DA SILVA	SOC. IRMÃOS MIRANDA

BORRALHA - 3750 ÁGUEDA - TELEF. (034) 623797 / 625018 - FAX (034) 602018

Os elementos que fizeram parte da comissão executiva do Laboratório de Metrologia

História em movimento



1975

CONSTITUIÇÃO

1 de julho – ABIMOTA é fundada por industriais das duas rodas.

1977

1º GRANDE PRÉMIO ABIMOTA

1993

ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

1994

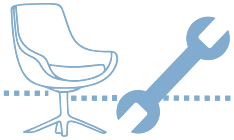
CRIAÇÃO DO LEA

1995

ACREDITAÇÃO DO LABORATÓRIO

2001

ACREDITAÇÃO DA FORMAÇÃO



2003

ALARGAMENTO DOS SETORES: Ferragens e Mobiliário

2013

RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

2015/2026

PORTUGAL BIKE VALUE

2021

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO

2022

CRIAÇÃO DO BIKINNOV

Centro de Tecnologia e Inovação dedicado ao setor das duas rodas.

VOZES DA ABIMOTA



CRITEC®

SINCE 2003

Experiências de marca **dinâmicas.**



AGÊNCIA CERTIFICADA

CRITEC.PT

AGÊNCIA PREMIADA

PRESIDENTES DA DIREÇÃO DA ABIMOTA
50 ANOS DE LIDERANÇA COM VISÃO

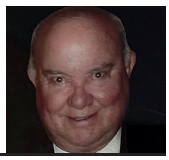
Ao longo dos seus 50 anos de história, a ABIMOTA contou com líderes que, com visão, determinação e um profundo sentido de missão, contribuíram para afirmar a associação como uma referência nacional e internacional.
Cada presidente da Direção assumiu um papel essencial num determinado momento do percurso associativo, enfrentando os desafios da sua época e deixando uma marca distinta na evolução da ABIMOTA. Juntos, foram protagonistas da consolidação da identidade institucional, do crescimento dos serviços, da afirmação técnica e do reconhecimento dos setores que representamos.
Apresentamos, com orgulho e reconhecimento, os rostos e os nomes dos Presidentes da Direção da ABIMOTA - homens cuja dedicação e compromisso moldaram a história desta casa, e abriram caminho para o seu futuro.

Antigos Presidentes da Direção

João Casal
(Metalurgia Casal)
1976-1979



Odilon Amado
(SIS)
1979-1984



Aurélio Ferreira
(Miralago)
1984-1988



José Maria Marques
(Ivol)
1988-1994



António Andias
(Transmeca)
1994-1996



António Silva
(SIM)
1996-1998



Angelino Ferreira
(Miralago)
1998-2000



José Augusto Silva
(Ibérica)
2000-2003



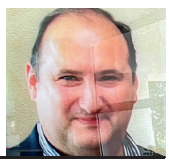
Abílio Cardoso
(Veneporte)
2003-2011



Levi Silva
(RODI)
2011-2012



João Pires
(SRAMPORT)
2012-2016



João Miranda
(Miranda & Irmão)
2016-2022



Vital Almeida
(Ciclo Fapril)
2022-presente



FJ BIKES EUROPE

Smart Manufacturing
Global Bike Assembly Solutions



Parque Empresarial do Casarão – Av. das Ferragens, Nº 579
3750-860 Borralha | T. (351) 234 004 700
fjbe@fjbike.com



VITAL ALMEIDA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2022-2027



"QUEREMOS QUE A ABIMOTA SEJA CADA VEZ MAIS PRÓXIMA, MAIS INOVADORA E MAIS INTERNACIONAL"

Ao celebrar os 50 anos da ABIMOTA, Vital Almeida, Presidente da Direção, no seu segundo mandato, traça um balanço positivo do percurso da associação e projeta um futuro assente na inovação, sustentabilidade e proximidade com os associados. Numa entrevista em que reflete sobre os desafios, oportunidades e marcos históricos da instituição, destaca o papel da ABIMOTA como agente de transformação da indústria portuguesa.

Quais têm sido as suas principais apostas como presidente da direção da ABIMOTA?
Desde que assumi a presidência da direção, tenho procurado reforçar o papel da associação como um verdadeiro motor de desenvolvimento para os setores que representamos. As minhas principais apostas têm passado por consolidar a presença internacional das nossas empresas, acelerar a transição digital e sustentável, promover a formação e a qualificação dos recursos humanos e, acima de tudo, aproximar ainda mais os nossos associados da inovação e do conhecimento. Queremos que a ABIMOTA seja uma ponte sólida entre as necessidades das empresas e as soluções que o ecossistema pode oferecer.

Quais são os maiores desafios que a ABIMOTA enfrenta atualmente, na sua opinião?
Vivemos um tempo de transição acelerada e complexa. Entre os maiores desafios destaco a crescente pressão competitiva a nível internacional, especialmente face a países onde os custos de produção são mais baixos; a escassez de mão de obra qualificada; a necessidade urgente de adaptação às exigências da sustentabilidade e da digitalização; e a instabilidade geopolítica que



afeta cadeias de abastecimento. Estes fatores exigem uma resposta coordenada e estratégica por parte da associação e dos seus associados.

Que oportunidades vê para a associação nos próximos tempos?
Vejo oportunidades importantes na capacidade de inovação das nossas empresas, no potencial de crescimento dos mercados de exportação e na valorização crescente dos produtos com origem europeia e sustentável. A transição energética, a mobilidade suave e a economia circular são áreas em que os setores representados pela ABIMOTA podem afirmar-se de forma competitiva. Além disso, os programas europeus de financiamento continuam a ser uma ferramenta essencial para viabilizar projetos estruturantes.

Como é que a ABIMOTA está a contribuir para o desenvolvimento económico e social em Portugal?
A ABIMOTA tem um papel ativo no crescimento do setor industrial em Portugal, apoiando a criação de valor, emprego qualificado e inovação. Somos uma associação que está presente no terreno, que acompanha os seus associados e que trabalha diariamente para criar condições que favoreçam o investimento, a modernização e a internacionalização das empresas. Acreditamos que ao fortalecermos os nossos setores, contribuímos para o desenvolvimento económico do país e para a coesão social dos territórios onde as empresas se inserem.

Que balanço faz do seu mandato enquanto presidente da direção?
Faço um balanço muito positivo. Encontrámos uma associação sólida, mas com margem para crescer e inovar. Conseguimos reforçar a nossa atuação estratégica, lançar projetos ambiciosos, como a Agenda Mobilizadora para o Setor das Duas Rodas (AM2R), e aprofundar parcerias com universidades, centros tecnológicos e instituições públicas. O trabalho é exigente, mas gratificante

e só tem sido possível graças ao empenho de toda a equipa da ABIMOTA, à colaboração dos associados, ao dinamismo dos corpos sociais e, em particular, ao trabalho incansável do Secretário-Geral, Dr. Gil Nadais, cuja visão estratégica e capacidade de execução têm sido fundamentais para a concretização dos nossos objetivos.

Quais são as suas expectativas para o futuro da ABIMOTA?
Acredito que a ABIMOTA vai continuar a afirmar-se como um pilar estratégico da indústria nacional. Temos o conhecimento, a experiência e a visão para apoiar os nossos setores nos desafios que se avizinham. Queremos ser uma associação cada vez mais próxima, mais inovadora e mais internacional. Estamos a preparar o futuro com responsabilidade, com foco na sustentabilidade, na digitalização e na capacitação das empresas. O nosso compromisso é com a excelência e com o progresso.

Como vê o futuro da indústria das duas rodas, ferragens e mobiliário em Portugal?
Vejo um futuro promissor, mas exigente. As nossas empresas têm demonstrado uma enorme capacidade de adaptação e inovação, e isso dá-nos confiança. No setor das duas rodas, Portugal é já uma referência europeia, com potencial para crescer ainda mais. No mobiliário e nas ferragens, há um caminho sólido de diferenciação pela qualidade, pelo *design* e pela sustentabilidade. A chave será manter o investimento em tecnologia, qualificação e internacionalização.



Olhando para os 50 anos da ABIMOTA, que marcos históricos destacaria como mais importantes para a associação?
Destacaria a fundação da associação, como resposta às necessidades de representação e apoio de um tecido industrial emergente; a criação do laboratório tecnológico, que permitiu à ABIMOTA prestar serviços técnicos de excelência; a afirmação do setor das duas rodas como *cluster* estratégico em Portugal; e, mais recentemente, a participação em projetos mobilizadores com impacto nacional e europeu. Estes marcos mostram a nossa capacidade de evolução e adaptação.

Quais são as áreas em que a ABIMOTA pretende investir mais nos próximos anos?
Pretendemos continuar a apostar na internacionalização, ajudando as empresas a conquistar novos mercados. A formação e qualificação são áreas prioritárias, porque sem pessoas qualificadas não há futuro. A sustentabilidade e a digitalização também estarão no centro da nossa atuação, tal como a inovação e a ligação ao sistema científico e tecnológico. Queremos ser agentes de mudança e catalisadores de valor.

O que considera ser o legado da ABIMOTA nestes 50 anos?
O nosso legado é o de uma associação que sempre soube estar ao lado das empresas, que cresceu com elas e que ajudou a construir setores industriais mais fortes e competitivos. É também o de uma instituição que aposta na qualidade, na cooperação e na inovação como caminhos para



o desenvolvimento. A ABIMOTA é, hoje, uma referência nacional e internacional, e isso deve-se ao esforço coletivo de todos os que fizeram parte desta história.

Que mensagem gostaria de deixar aos associados e a todos os que contribuíram para estes 50 anos de história?
Quero agradecer profundamente a todos os associados, colaboradores, parceiros e dirigentes que contribuíram para estes 50 anos de história. Sem o vosso empenho, dedicação e visão, a ABIMOTA não seria o que é hoje. Esta é uma celebração de todos nós e é, também, um ponto de partida para um novo ciclo. Continuemos juntos, com ambição e responsabilidade, a construir o futuro da nossa indústria e da nossa associação.

IBA

INTERNATIONAL BUSINESS AGENCY

Expandimos o seu negócio além-fronteiras

Produtos

Tendéncia

Estratégia

Mercados

Plano de Ação

R. Soldado Domingos de Quinta, n.º 40, 3.º Dt.º
Gondomar 4420-603

tel. +351 961 531 845

www.ib-agency.com

ABIMOTA

50 ANOS

LADO A LADO

Meio século de confiança, parceria e conquistas.

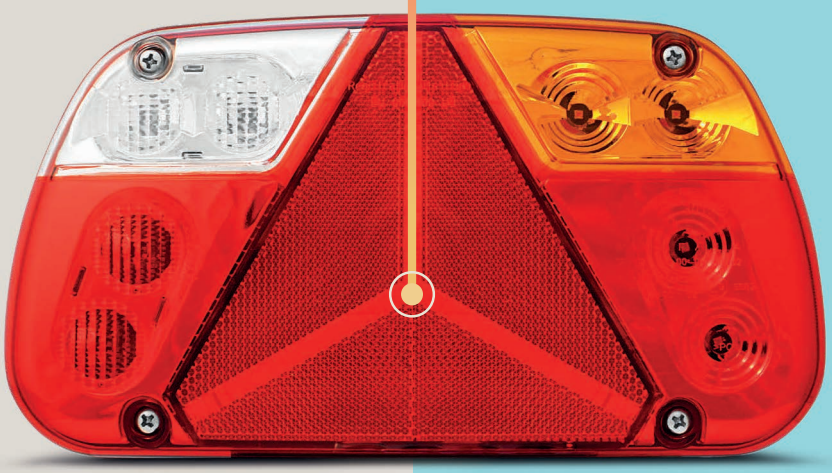












LIGHTS UP YOUR WAY

www.sim-sa.com

AURÉLIO FERREIRA

FUNDADOR
E PRESIDENTE DA DIREÇÃO 1984-1988



"NAQUELA ALTURA OU NOS ORGANIZÁVAMOS OU AS EMPRESAS DESAPARECIAM"

Aurélio Ferreira, fundador e presidente da direção da ABIMOTA entre 1984 e 1988, recorda os tempos conturbados do pós-25 de Abril e o ambiente que levou à criação da associação. "Ou nos organizávamos ou as empresas desapareciam", afirma. Em entrevista, revisita os primeiros passos da ABIMOTA, destaca o papel estratégico do laboratório e alerta para os desafios atuais da indústria nacional: dependência excessiva da Ásia, falta de produção própria e a necessidade de apostar na qualidade como caminho para a competitividade.

Pedia-lhe que recuasse há 50 anos e nos dissesse o que é que, na sua opinião, motivou e esteve na génese da criação da ABIMOTA.
Há 50 anos, a evolução no país foi extraordinária, não só a nível político — e a política acabou por obrigar à modernização de todo o país. Nós, enquanto empresários, tivemos de arregaçar as mangas e pensar no futuro das empresas. Como sabe, no período pós-25 de Abril, as tensões eram imensas. A pressão dos sindicatos era enorme e as empresas ou se organizavam, ou muitas acabavam por desaparecer. A verdade é que os sindicatos exerciam uma pressão violenta, com a intenção, muitas vezes, de desestabilizar os administradores para que as empresas passassem para as mãos dos trabalhadores ou de outros grupos.

Foi nesse contexto que surgiu a ABIMOTA?
Exatamente. Foi neste contexto que surgiu a ne-



cessidade de criar a ABIMOTA. Tivemos algumas reuniões com um pequeno grupo de industriais para delinear um plano de futuro. Desde o início, a nossa grande preocupação foi criar uma associação setorial. Não tínhamos sede, os industriais não estavam sensibilizados para o associativismo, e não era fácil convencê-los a sair da sua zona de conforto para abraçar uma visão coletiva e um trabalho em conjunto que beneficiasse todo o setor. Mas conseguimos.

Como conseguiram contornar isso?
A verdade é que os conflitos laborais serviram de alerta. Começou a haver uma maior consciência da necessidade de união. Criar uma associação com peso institucional era essencial para termos voz junto dos sindicatos e da Confederação da Indústria Portuguesa. Chegámos a participar em várias reuniões em Lisboa - eu próprio fui mandatado para representar o setor nessas ocasiões. O então presidente da CIP era o Dr. Rocha de Matos, e havia uma representação muito ativa de industriais do Porto. Foram tempos intensos.

Quais foram os primeiros grandes passos da ABIMOTA?
Os primeiros tempos foram de muito trabalho. Eu e o João Casal éramos os rostos da associação. Íamos ao Porto, a reuniões com sindicatos metalúrgicos, onde, por vezes, éramos recebidos com capacetes de motorizadas - literalmente. Era complicado, mas resistimos. E a ABIMOTA nasceu e sobreviveu. Foi um marco importantíssimo para o setor.

Como vê a evolução da associação desde esses primeiros tempos?
Já há algum tempo que estou menos envolvido diretamente, mas continuo atento. Pessoalmente, não acredito muito no setor das duas rodas. Depois da liberalização do mercado europeu, as duas rodas ficaram praticamente nas mãos dos chineses. Diz-se que Portugal fabrica milhões de bicicletas, mas não se fala nos milhões de peças



que são importadas. Muitas vezes, a produção resume-se à montagem.
Pertenço a um grupo de empresas que, ainda hoje, considero terem aberto caminho a uma nova forma de relacionamento industrial. No passado, os industriais eram muito fechados entre si, todos concorrentes, porque todos fabricavam o mesmo tipo de produto.
Mais tarde, todos começaram a querer fabricar bicicletas. A ABIMOTA, nesse contexto, teve um papel importante ao tentar sensibilizar os industriais para a importância da qualidade - e isso já com o laboratório em mente. Fabricar com qualidade era a única forma de ganhar uma posição relevante no mercado. Não fazia sentido continuar a vender bicicletas que avariavam ao fim de 50 metros. Algumas empresas apostaram numa qualidade média-alta, para abranger tanto o segmento profissional como o não profissional. Ainda hoje há esse meio-termo. Mas a verdade é que a maioria das peças continua a vir da China.

O laboratório foi, então, uma aposta estratégica?
Sem dúvida. O laboratório não serve só os associados portugueses, mas também testa produtos vindos do exterior - da China, da Índia, dos EUA. É uma estrutura de enorme utilidade, porque permite garantir a qualidade, e isso é essencial para competir nos mercados internacionais.

O setor continua, ainda hoje, muito dependente do mercado asiático. Vê forma de inverter essa tendência?
A globalização teve esse efeito. Houve uma altura em que os produtos chineses chegavam a preços



imbatíveis e sem grandes regras. Entravam pela Holanda e daí vinham para Portugal sem pagar as taxas alfandegárias devidas. Era uma selva. Hoje, a situação começou a mudar. O nível de vida na China subiu, os custos de produção também. Haverá um momento em que compensará mais fabricar cá do que importar. Tal como aconteceu com Taiwan.

Acha que Portugal pode voltar a ser competitivo?
Pode, mas precisa de investir na produção com valor acrescentado. Muitas fábricas, hoje, limitam-se a montar peças importadas. Isso não traz crescimento sustentável. Se queremos afirmar-nos, temos de apostar em qualidade, inovação e produção própria. Foi por isso que defendemos, desde cedo, o laboratório, a certificação e a normalização dos produtos.

Quais foram os momentos mais marcantes do seu mandato à frente da ABIMOTA?
Foram muitos. Destaco a elaboração dos estatutos, com o apoio do Dr. Justino Cruz, uma referência no associativismo. Também foi essencial montar uma estrutura jurídica forte - contratámos um ex-delegado do Tribunal de Trabalho para nos apoiar nas negociações com os sindicatos e o Governo. Havia conflitos todos os dias. A associação tornou-se um porto seguro para os industriais. Muitos só começaram a participar depois de perceberem a utilidade prática da associação.

E que projetos destacaria?
Um dos projetos que mais me marcou foi uma viagem que organizámos com um grupo de industriais. Fomos à China, Índia, Tailândia... Visitámos fábricas, assistimos a processos de produção de bicicletas, motorizadas e automóveis. Fomos recebidos na Honda, visitámos a Shimano, que na altura ainda fazia carretos de pesca e começava a produzir componentes para bicicletas. Essa viagem foi decisiva para abrir os olhos dos industriais portugueses. Havia um grande desconhecimento da realidade lá fora.

E em relação ao Grande Prémio ABIMOTA?
O prémio nasceu da carolice dos industriais. Na altura, não havia muitos apoios estatais, eram as próprias empresas que o financiavam. Hoje é um evento com visibilidade nacional. O Júlio Dinis, que atualmente está muito envolvido, é um verdadeiro entusiasta e tem dado uma nova dimensão ao prémio. Mas é importante que o prémio promova verdadeiramente as "duas rodas portuguesas", porque atualmente, muitas bicicletas são montadas cá, mas as peças vêm quase todas de fora.

Quer deixar-nos uma mensagem final alusiva aos 50 anos da ABIMOTA?
Quando fundámos a ABIMOTA, nunca pensei que 50 anos depois ainda estivéssemos aqui a falar dela. É uma associação com um passado que justifica o presente e, espero, com um futuro promissor. Se os industriais continuarem a apoiá-la, se a associação mantiver a sua missão - ajudar os industriais, garantir qualidade e representar o setor com competência -, acredito que terá mais 50 anos pela frente.

grupo DURIT

HIGH PERFORMANCE ALLIANCES

ABIMOTA

Cinquenta anos de relevantes serviços prestados

Às empresas associadas
À economia local e regional
Ao desenvolvimento económico e social

Reconhecimento e gratidão

Aos dirigentes que ergueram e mantem a associação
Aos membros associados que nela acreditaram
Aos poderes locais que a apoiaram

A TODOS OS PARABÉNS E A NOSSA SOLIDARIEDADE INSTITUCIONAL

MAIS DE 40 ANOS DE HISTÓRIA

Parcerias duradouras e fiáveis com a confiança e os valores de um grupo familiar.

www.grupodurit.pt

DURIT grupoDURIT
METAL DURO

DURIT COATINGS® grupoDURIT
REVESTIMENTOS DE ALTO DESEMPENHO E TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES

vitricer grupoDURIT
ESMALTES CERÂMICOS

MoldIT INDUSTRIES grupoDURIT
MOLDES E INJEÇÃO DE PLÁSTICOS

DUROMIN grupoDURIT
EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO MINEIRA E OBRAS PÚBLICAS

HELITENE® grupoDURIT
TUBOS TÉCNICOS, MANGUEIRAS E ACESSÓRIOS

DURITCAST grupoDURIT
FUNDIÇÃO DE FERRO


ITALBOX®
BATHROOM
SOLUTIONS
IMAGINE IT, BELIEVE IT.
WE WILL MAKE IT.
www.italbox.pt
+351 234 610 200
comercial@italbox.pt

ANTÓNIO ANDIAS GONÇALVES

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 1994-1996



"A ACREDITAÇÃO DO LABORATÓRIO FOI UM MARCO CRUCIAL PARA O SETOR"

António Andias partilhou as dificuldades enfrentadas pela associação, as vitórias alcançadas, bem como as suas visões para o futuro da organização e da indústria. Lembrou, ainda, uma história marcante do Grande Prémio ABIMOTA.

Quais foram os principais desafios / dificuldades que a ABIMOTA enfrentou durante o seu mandato?

Durante o meu tempo na ABIMOTA, desempenhei diversos cargos, como Presidente do Conselho Fiscal, Presidente da Direção e Presidente da Assembleia Geral, representando a empresa TRANSMECA, hoje SRAMPORT.

Quanto ao tempo em que presidi à direção, cumpre-me referir que tínhamos acabado de construir a nova sede, uma parte do laboratório já estava pronto, mas ainda havia partes por concluir. Estava já em curso a dotação de algum pessoal necessário para o seu funcionamento e era preciso admitir mais pessoal e dar-lhe formação para poder proceder à sua acreditação, até porque, pensávamos que seria o laboratório a chave mestra para o desenvolvimento do setor das duas rodas e componentes. Refiro ainda que, enquanto Presidente do Conselho Fiscal, assistia regularmente às reuniões da direção, a convite do respetivo Presidente, o que me permitiu acompanhar de perto a evolução da Associação.

Pode partilhar algum momento marcante ou uma conquista significativa alcançada durante o seu mandato?

Um marco importante foi a acreditação do laboratório e a formação interna e externa de pessoal. Destacaria, ainda, uma grande exposição do



setor das duas rodas e componentes, realizada em Aveiro, que contou com a participação de diversos fabricantes de bicicletas e motorizadas. O evento foi inaugurado pelo Ministro da Indústria, Mira Amaral, e contou com a presença do Ministro da Economia, que, na ocasião, apresentou como o setor poderia beneficiar dos fundos disponíveis para o seu desenvolvimento. Outro grande feito foi a negociação do primeiro contrato de trabalho do setor com os Sindicatos. E, também, a continuação do Grande Prémio ABIMOTA que, nessa altura, tinha a duração de quatro dias, essencialmente organizada pelo colega Júlio Dinis e que era considerada a segunda prova mais importante de ciclismo portuguesa, sendo a primeira a Volta a Portugal.

Como é que a ABIMOTA evoluiu desde a sua fundação até ao presente?
A fundação da ABIMOTA teve origem num grupo de industriais do setor das duas rodas que, depois de algumas reuniões informais, resolveram constituir uma Associação, tendo à sua cabeça o Sr. João Casal, da Metalurgia Casal, e que teve lugar num edifício em frente à Escola Marques Castilho. Seguidamente, foram feitas várias reuniões, a maior parte delas no Restaurante Ipiranga, e convidados outros industriais para aderirem ao projeto, o que veio a acontecer. Numa das reuniões, foi proposta a compra de duas salas no edifício Ágata, em Águeda, para servir de sede, tendo algumas empresas contribuído com uma quota suplementar para o efeito, nomeadamente a que eu representava. Aí, trabalharam duas funcionárias administrativas e um consultor jurídico para ajudar os associados que necessitassem de assistência jurídica.

Quais foram as principais iniciativas ou projetos que implementou e que tiveram um impacto significativo na associação?
Como já referi, a admissão de mais pessoal para o laboratório e a sua formação, acreditação do laboratório e a utilização de fundos europeus

para continuar o reequipamento do laboratório para a prossecução dos objetivos a que nos propúnhamos, a satisfação das necessidades técnicas dos nossos clientes, essencialmente as empresas associadas.

Como vê o papel da ABIMOTA na promoção das indústrias de duas rodas, ferragens, mobiliário e atividades complementares?
Apenas me poderei pronunciar sobre o setor das duas rodas e componentes, já que o seu alargamento ao setor das ferragens, mobiliário e afins, surgiu já no fim do meu mandato como Presidente da Assembleia Geral, e creio que foi mesmo na última a que presidi. Mas, para as duas rodas e acessórios, sobretudo para as empresas exportadoras, foi essencial para o seu desenvolvimento e crescimento, tendo até em conta o período menos bom por que passou o setor.

Quais foram as suas principais prioridades enquanto presidente da direção?
Acompanhar permanentemente a evolução dos



trabalhos, zelar pela boa utilização dos fundos europeus postos à disposição e resolver problemas que surgiam, obrigando-me a uma deslocação diária.

Quais são as suas expectativas para o futuro da ABIMOTA?
A ABIMOTA tem revelado um desenvolvimento significativo, especialmente no que diz respeito às exportações. O crescimento da associação tem sido evidente, e espero que continue a evoluir com o mesmo ritmo e foco no futuro.



Quais devem ser, na sua opinião, as apostas da ABIMOTA nos próximos anos?
A ABIMOTA deve continuar a focar-se no desenvolvimento dos serviços prestados aos associados, especialmente na promoção de exposições e feiras, tanto a nível nacional quanto internacional, para reforçar a presença do setor.

Como é que a ABIMOTA pode continuar a inovar e a liderar nos setores que representa?
A inovação passa por investir continuamente em novos projetos, recursos e, principalmente, nunca deixar de impulsionar os setores que a ABIMOTA representa.

Pode partilhar uma memória pessoal ou uma história do tempo que presidiu à ABIMOTA?
Tenho uma história que nunca esquecerei, durante o Grande Prémio ABIMOTA. Normalmente, levava a equipa médica no meu carro. O médico, Dr. Antídio, o enfermeiro Diogo e um delegado da prova. Estávamos na Serra da Estrela e o meu carro seguia o do diretor da corrida, deslocando-se na prova, consoante as necessidades. A certa altura, houve um acidente, em que caíram vários ciclistas, entre eles o Venceslau Fernandes, que ficou com vários ferimentos e a bicicleta também danificada. Lá se foram levantando, alguns substituindo as bicicletas e foram à sua vida. O Venceslau teve de fazer vários tratamentos, perdeu bastante tempo e depois mudou de bicicleta e voltou à prova. Mais à frente, encontrámos dois ciclistas que ficaram para trás para o ajudarem a recuperar. Esses dois acabaram por desistir passados vários quilómetros. Como a diferença para o pelotão era muito longa, o delegado da prova ligou ao Diretor da Corrida e, depois de informar onde estávamos, referiu que fossemos embora porque o Venceslau já não tinha qualquer possibilidade de recuperar e estávamos a fazer falta lá à frente, até porque iriam iniciar a descida da serra até à Covilhã. Assim fizemos. Depois da chegada, quisemos saber qual era a situação do Venceslau e ficámos estupefactos. O Venceslau tinha chegado na cauda do pelotão. Ainda hoje estou por saber como é que ele conseguiu.

ANTÓNIO SILVA

FUNDADOR
E PRESIDENTE DA DIREÇÃO 1996-1998



"O LABORATÓRIO TRANSFORMOU A ABIMOTA E A INDÚSTRIA PORTUGUESA"

António Silva, figura incontornável da história da ABIMOTA, foi um dos fundadores da associação em 1975, tendo assumido ao longo dos anos diversos cargos, entre eles, Presidente da Direção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal. Com uma memória vívida e espírito crítico, recorda os primeiros tempos da associação, os desafios enfrentados e a importância decisiva da criação do laboratório.

Como surgiu a ABIMOTA e quais foram os principais desafios da sua fundação?
A criação da ABIMOTA surge no contexto do pós-25 de Abril, numa altura de grande agitação social e política. Estávamos em pleno Verão Quente de 1975, e as organizações sindicais ganhavam um poder desmedido. Foi neste cenário que um grupo de industriais percebeu a necessidade de criar uma entidade capaz de contrabalançar essa influência, com uma visão mais empresarial e autónoma.
A ABIMOTA nasceu com base num grupo de industriais da área das motorizadas que, nessa altura, tinham grande peso. Destaco nomes como o Dr. António Macedo, da Vilar, que foi o primeiro Presidente da Assembleia Geral, e o Sr. João Casal, da Metalurgia Casal, o primeiro Presidente da Direção. Tivemos também os irmãos Cunha da Famel, e os representantes da Sachs. Os industriais das bicicletas tinham, na altura, menos influência política, mas a sua presença foi também importante.

E como foi esse início da associação?
Foi duro, mas havia uma grande união. A primeira sede da ABIMOTA foi instalada provisoriamente



na sede da AIA (Associação Industrial de Águeda), em Águeda, na Praça Dr. António Breda. Depois, adquirimos o espaço, que foi comprado com o dinheiro dos associados - inclusive do meu próprio bolso. Ainda hoje, está estipulado na escritura que, em caso de venda do edifício, o valor reverte para quem o pagou, não para a ABIMOTA. Isso diz muito sobre o espírito coletivo que existia na altura.

Qual foi o momento mais marcante da sua passagem pela Direção?
O episódio mais relevante do meu mandato como Presidente da Direção foi, sem dúvida, o processo de criação do laboratório da ABIMOTA. Fui Presidente da Comissão Instaladora e conduzi as negociações do edifício. Tudo foi feito em articulação com a Direção, como é natural. Mas tenho orgulho em dizer que tive um papel determinante nessa fase inicial.

Esse laboratório viria a transformar a ABIMOTA...
Sem dúvida. Foi a grande aposta estratégica da associação, impulsionada sobretudo pelo Sr. José Maria Marques, na altura Presidente da Direção. Era um homem com uma capacidade de relacionamento institucional extraordinária. Sabia, como ninguém, abrir portas nos organismos públicos. O laboratório nasceu da sua visão e empenho. Ele percebia, claramente, que, para garantir o futuro da indústria portuguesa - especialmente a das duas rodas -, era essencial dispor de uma infraestrutura que permitisse testar e, mais tarde, certificar os produtos.
A ABIMOTA passou, assim, de ser apenas uma associação industrial para se transformar numa verdadeira entidade com funções técnico-científicas, essencial para o posicionamento da nossa indústria na Europa.

E quais foram os impactos práticos desse laboratório para as empresas?
O laboratório tem tido um papel fundamental. Ainda recentemente, por exemplo, na empresa

AJ Maias



EXPERTISE

AJMAIAS

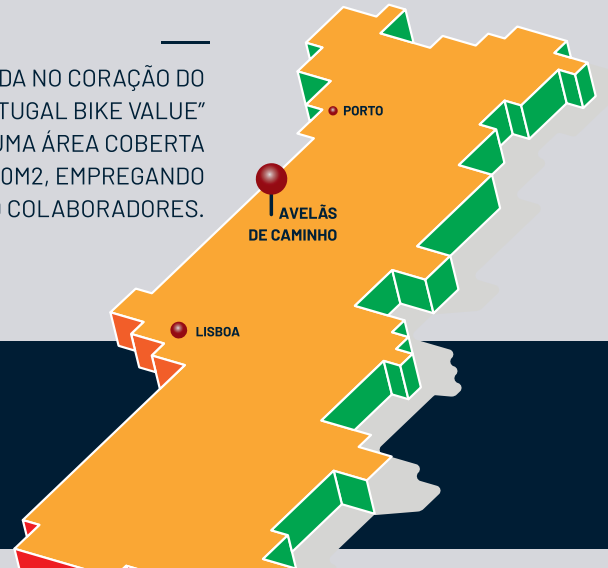
- FABRICO DE AROS EM ALUMÍNIO (14" a 29");
- FABRICO DE RAIOS (INOX e GALVA);
- PINTURA LÍQUIDA;
- PINTURA A PÓ;
- APLICAÇÃO DE "WATER DECALS";
- MONTAGEM DE BICICLETAS – Todos os tipos e Tamanhos;
- OUTRAS MONTAGENS INDUSTRIAIS;
- ARMAZENAMENTO DE COMPONENTES EM ARMAZÉM E PICKING;

PONTOS FORTES

AJMAIAS

- KNOW-HOW EM MONTAGEM DE BICICLETAS;
- KNOW-HOW EM MONTAGENS INDUSTRIAIS E PINTURA INDUSTRIAL;
- 26 ANOS DE EXPERIÊNCIA COM A DECATHLON;
- CERCA DE 80% DO TOTAL DO CONSUMO É PRODUZIDA NOS NOSSOS PAINÉIS FOTOVOLTAICOS – GREEN ENERGY;
- EQUIPA DE "MIDDLE MANAGEMENT", MADURA, EXPERIENTE E PROFISSIONAL;
- "CONFORMIDADE ISO" DE QUALIDADE, SOCIAL, AMBIENTE E HSST E ESPECIFICAÇÕES DA DECATHLON;

IMPLANTADA NO CORAÇÃO DO "PORTUGAL BIKE VALUE" AJ MAIAS OCUPA UMA ÁREA COBERTA TOTAL DE MAIS 25.000M2, EMPREGANDO CERCA DE 210 COLABORADORES.



EN1 (Km 219,5) – Alagôas – Malaposta
3780 – 901 AVELÃS DE CAMINHO

Telf.: +351 231 512 177
E-mail: geral@ajmaias.com
WWW.AJMAIAS.COM

A arte de moldar com ar - descubra o BLOWMOLDING



Serviços

- MOLDES
- PINTURA
- INJEÇÃO
- MONTAGEM
- TAMPOGRAFIA
- PROTOTIPAGEM
- TERMOFORMAGEM

VENHA ATÉ NÓS !

Plastar
Injecção e pintura de plastico

Plastar - Injeção e Pintura de Plástico, Lda.
Rua do Poalho, 208 - Apartado 33 - Vale do Grou
3754-064 Aguada de Cima, Águeda, Portugal

234 667 692
geral@plastar.pt
www.plastar.pt
linkedin.com/company/plastar-lda

SIM, onde houve uma reorganização do layout industrial, foi o laboratório da ABIMOTA que realizou todas as medições ambientais, indispensáveis para manter a certificação ISO 14001. A SIM é a 38.ª empresa do país certificada ambientalmente, o que mostra o nível de exigência. E é graças a este apoio técnico que muitas empresas conseguiram manter e até reforçar a sua competitividade.

Como vê a evolução da associação ao longo destes 50 anos?
A ABIMOTA passou por várias fases. No início, era quase um espaço de resistência dos industriais perante um Estado fortemente ideológico. Mais tarde, com José Maria Marques, surgiu a visão de criar algo verdadeiramente útil para os associados - o laboratório. A grande viragem, porém, aconteceu com Abílio Cardoso. A partir daí, a ABIMOTA deixou de funcionar como uma associação tradicional e começou a operar com a dinâmica de uma verdadeira empresa. Houve uma mudança total de filosofia. Hoje, é uma estrutura profissional, com visão estratégica, capaz de responder aos desafios do futuro.

A ABIMOTA ESTÁ NO CAMINHO CERTO

Quais devem ser, na sua opinião, os caminhos futuros da ABIMOTA?
A ABIMOTA está no caminho certo. Mas, como todas as associações, precisa de ter à frente pessoas com determinação e coragem para romper com o marasmo. Não se pode continuar a fazer as coisas só porque "sempre foi assim". É preciso inovar, ter ambição. Felizmente, a ABIMOTA tem conseguido isso, graças à liderança de pessoas com horizontes mais largos e visão internacional.

Tem alguma memória ou história marcante da sua ligação à ABIMOTA?
Há muitas histórias, claro. Uma particularmente curiosa tem a ver com uma das primeiras máquinas que instalámos no laboratório, uma tridimensional. Estava no primeiro andar e simplesmente não funcionava como devia. Após muita investigação, percebemos que o problema era causado pelas vibrações provocadas pelos camiões que passavam na estrada. A solução foi engenhosa: abrimos um buraco no chão, colocámos um metro de cortiça e criámos um pilar isolado para suportar a máquina. Funcionou perfeitamente.



Pequenos episódios como este mostram o nível de dedicação e criatividade que foi necessário em todo o processo.

Como olha para a sua passagem pela presidência da Direção?
Sinceramente, foi uma passagem breve. Estava muito envolvido com as minhas empresas e



senti que não tinha a preparação nem o tempo que a função exigia. Reconheci isso e achei por bem dar lugar a quem tinha mais condições para levar o projeto para a frente. O meu contributo foi maior como Presidente da Assembleia Geral, onde pude atuar como conciliador, algo que me é natural. Não vale a pena dourar a pílula - foi assim mesmo.

Uma última mensagem para a ABIMOTA, nestes 50 anos?

Desejo à ABIMOTA as maiores felicidades. Que continue este percurso de sucesso, sempre com coragem e visão. E que os que hoje a lideram não esqueçam o caminho já percorrido. Enquanto Deus quiser, estarei por cá para apoiar no que puder.

ANGELINO FERREIRA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 1998-2000



"GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DA CASA FOI O MAIOR DESAFIO"

Angelino Ferreira, presidente da direção da ABIMOTA de 1998 a 2000, partilha as suas experiências e desafios enfrentados durante o seu mandato. Com ênfase na sustentabilidade financeira e no apoio à indústria das duas rodas, reflete sobre a importância da ABIMOTA e do LEA, e a evolução da associação ao longo dos anos.

Quais foram os principais desafios e apostas do seu mandato quando assumiu o cargo de presidente da direção?
O principal desafio, desde o início, foi garantir a sustentabilidade da ABIMOTA. Quando entrámos, sabíamos que a missão não seria fácil. A casa funcionava como uma equipa alargada e dedicada, com uma forte presença da juventude, quer na ABIMOTA quer no LEA. O trabalho feito pelo Sr. José Maria Marques foi fundamental para chegar até aqui, com instalações excecionais. A grande aposta era manter a associação funcional e sustentável, garantindo que prestávamos o melhor serviço aos nossos associados e ajudávamos o setor das duas rodas.

Que medidas implementou no sentido de garantir a sustentabilidade da ABIMOTA?
A sustentabilidade passou por vários pontos-chave, mas a aposta mais importante foi no LEA, com a oferta de serviços aos associados e um rigor financeiro absoluto. Sempre procurámos ter controle orçamental para saber até onde podíamos ir sem comprometer a saúde financeira da associação. O entusiasmo e a dedicação de todos também foram essenciais para o sucesso dessa missão. Lembro-me de um ano em que apresentámos as contas e conseguimos um sal-



do positivo de 8 mil contos, o que foi um grande feito para a época.

Diria que a sustentabilidade financeira foi a sua maior marca no cargo?
Sem dúvida. A sustentabilidade financeira foi um objetivo central ao longo de todo o mandato. Além disso, procurávamos dinamizar a participação dos nossos associados, garantindo que as cotas estivessem em dia e que todos utilizassem os serviços da ABIMOTA. A razão de existirmos era ajudar os nossos associados a superar as dificuldades enfrentadas pela indústria, algo que ainda hoje é relevante.

A criação da ABIMOTA foi uma mais-valia para a indústria das duas rodas?
Sem dúvida. A ABIMOTA nasceu em resposta à necessidade dos industriais se unirem contra o movimento sindical pós-25 de Abril. O objetivo era dar aos empresários uma voz coletiva face aos desafios do setor. Ao longo do tempo, a ABIMOTA expandiu-se e, mais tarde, nasceu o LEA, que é uma grande mais-valia para a indústria. Hoje, 50 anos depois, esta associação ainda desempenha um papel fundamental, não só para as duas rodas, mas também para o setor industrial em geral.

"A ABIMOTA TEM-SE MANTIDO RELEVANTE"

Como vê a evolução da ABIMOTA ao longo dos anos? Acha que continua a ser uma mais-valia nos dias de hoje?
A ABIMOTA tem-se mantido relevante ao longo do tempo e a sua evolução está intimamente ligada ao sucesso do LEA. A associação sempre foi nacional, e o LEA, ao longo dos anos, conseguiu adaptar-se às mudanças tecnológicas e industriais. Graças ao seu know-how, o LEA não apenas responde aos associados da ABIMOTA, mas também a outras empresas. Tem evoluído e tem-se vindo a capacitar para oferecer sempre



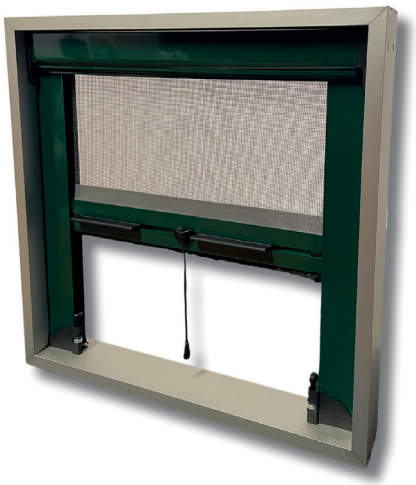
serviços de qualidade, alinhados com as necessidades da indústria e os avanços tecnológicos.

Qual é, para si, o maior legado do seu mandato para a ABIMOTA?
O legado que deixei na ABIMOTA está muito ligado à sustentabilidade e ao apoio ao setor. Durante o meu mandato, a missão principal foi garantir que a associação se mantivesse sólida financeiramente, enquanto oferecia os serviços necessários aos seus associados. Hoje, vejo a ABIMOTA como um pilar fundamental para a indústria das duas rodas, e o LEA continua a ser um grande aliado da indústria em diversas áreas. Isso deixa-me extremamente orgulhoso.

MOTOGUIA



resguardos de banho



redes mosquiteiras



acessórios para motorizadas

subcontratação

- **estampagem**

A QUALIDADE É O NOSSO LEMA

ZONA INDUSTRIAL DE BARRÔ | APARTADO 49 | 3754-909 ÁGUEDA
TLF.: 234 622 003 | 234 622 000 - motoguialda@gmail.com

JOSÉ AUGUSTO SILVA

FUNDADOR
E PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2000-2003



"A ABIMOTA FAZ FALTA À INDÚSTRIA DE ÁGUEDA"

José Augusto Silva foi um dos fundadores da ABIMOTA e integrou a primeira direção da associação, tendo também exercido o cargo de presidente entre 2000 e 2003. Ao longo desta conversa, partilha memórias dos primeiros tempos da ABIMOTA, o seu percurso e visão para o futuro da associação que este ano celebra meio século de existência.

O que motivou a criação da ABIMOTA há 50 anos? Como foram esses primeiros anos?
A criação da ABIMOTA foi impulsionada por uma necessidade concreta. Na altura, após o 25 de Abril, as empresas, sobretudo as pequenas e médias, começaram a enfrentar dificuldades no âmbito jurídico e social. Ao contrário das grandes fábricas, que já tinham departamentos próprios ou estavam associadas a estruturas maiores como a Associação Empresarial Portuense ou a Associação dos Metalúrgicos do Norte, as PME não tinham qualquer apoio nesse sentido. Surgiu, então, a ideia de criar uma associação que defendesse os interesses do setor, particularmente promovida por empresas do setor das motorizadas — como a Casal, Famel e outras. A decisão foi tomada numa reunião realizada na Pateira de Fermentelos, onde participaram praticamente todos os industriais do setor. A primeira direção foi eleita de forma democrática, à semelhança de um conclave, e tive a honra de fazer parte desse grupo fundador. O primeiro presidente foi o Sr. João Casal e o presidente da Assembleia Geral foi o Sr. António Macedo, da Vilar.
Começámos em instalações provisórias na antiga Associação Industrial de Águeda, com reuniões mensais, e uma das primeiras decisões foi



contratar um consultor jurídico. Foi, assim, que entrou o Dr. Albertino, uma pessoa com grande competência e experiência, que trouxe muita estabilidade às empresas.

A atividade da associação era, então, principalmente de cariz jurídico?
Sim, nos primeiros tempos, a ABIMOTA prestava, essencialmente, apoio jurídico. Mas cedo se percebeu que era necessário alargar a atividade da associação. Foi assim que surgiu o Prémio ABIMOTA, uma iniciativa desportiva que visava dar visibilidade ao setor. Contámos com o apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro e com a dedicação de pessoas como o Júlio Dinis Saraiva, que tinha uma grande paixão pelo ciclismo. O prémio ainda hoje existe, o que mostra a sua importância e impacto.

E como evoluiu a ABIMOTA ao longo do tempo?
A associação manteve-se estável durante algum tempo, até que surgiu o Sr. José Maria Marques, uma pessoa com um espírito associativo muito forte e experiência em várias coletividades. Sob a sua liderança, foi criado o laboratório - uma resposta à necessidade crescente das empresas em garantir a qualidade dos seus produtos.
O José Maria Marques foi incansável. Tinha contactos, especialmente em Lisboa, e conseguiu o apoio de figuras como o Eng. Mira Amaral, então Ministro da Indústria, e do Dr. Jaime Henriques, do Instituto Português da Qualidade. Graças a este trabalho, foi possível construir o laboratório e equipá-lo devidamente.
EEle teve o cuidado de contratar pessoas com vontade de aprender e espírito de missão. Posso destacar o Eng. António Mário, o Dr. João Paulo, a Vera Lúcia, a Lurdes (que infelizmente já faleceu), a Adélia e os irmãos Pires. Todos demonstraram um grande empenho, trabalharam com dedicação como se a casa fosse deles. Tenho um enorme respeito por todos. São estas pessoas que fazem crescer uma instituição.



Destaca alguma conquista importante da ABIMOTA nesses anos?
Sem dúvida, o próprio laboratório é uma das grandes conquistas. Mas também os eventos e exposições organizados pela associação foram relevantes. O José Maria Marques teve a visão de que a ABIMOTA devia ser um motor de promoção do setor. Organizaram-se feiras e exposições em Aveiro e noutros locais, o que deu uma grande visibilidade às empresas.

Durante o seu mandato como presidente, quais foram os principais desafios e prioridades?
No meu mandato procurei garantir continuidade e boa convivência entre todos. Uma das principais iniciativas foi a integração da Associação das Ferragens e do Mobiliário Metálico na ABIMOTA, o que permitiu alargar o número de associados e reforçar o peso institucional da associação. Também começámos a negociação para a aquisição de um terreno contíguo ao laboratório, que era importante para uma futura expansão e para melhorar as condições de estacionamento. Não foi fácil convencer o proprietário, mas conseguimos. Foi um passo importante.

Como vê o futuro da ABIMOTA?
Apesar de estar afastado há cerca de 15 anos, acompanho com interesse o que vai sendo feito. Acredito que a ABIMOTA está preparada para continuar a crescer. A certificação e a homologação de produtos são hoje mais importantes do que nunca. A qualidade é a chave para competir, e a ABIMOTA dá um contributo fundamental às empresas nesse sentido.

Além de fundador e presidente, ocupou mais cargos na ABIMOTA?
Sim, fui vogal, secretário da direção e colaborei sempre nos Prémios ABIMOTA.

Guarda boas memórias desse tempo?
Sem dúvida. As memórias são muito boas. Claro que houve alguns momentos menos bons, mas esses esqueço facilmente. O que fica é o orgulho de ter feito parte de um projeto que teve e continua a ter tanto impacto na nossa indústria.

Quer deixar alguma mensagem final?
Quero dar os parabéns ao Dr. Gil Nadais, por assumir esta responsabilidade. Estou muito contente com o que vou lendo e ouvindo sobre o trabalho da atual direção. A ABIMOTA está no bom caminho. É uma instituição necessária para a indústria de Águeda e acredito que continuará a servir com a mesma dedicação e competência.

IBÉRICA











MUNICIPAL eBIKE-SHARING • eBIKE CORPORATE • eBIKE UNIVERSIDADE

+351 234 612 610 • iberica@iberica.pt • www.iberica.pt

ABÍLIO CARDOSO

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2003–2011



"ALGUNS NÃO ACREDITAVAM, MAS OS RESULTADOS PROVARAM QUE TÍNHAMOS RAZÃO"

Abílio Cardoso presidiu à ABIMOTA entre 2003 e 2011, o mais longo mandato na história da associação. Em entrevista, recorda os anos de transformação, os investimentos feitos — superiores a dois milhões de euros — e o caminho traçado para garantir, como refere, "uma ABIMOTA sustentada e sustentável", com impacto alargado no setor das duas rodas e além dele.

Foi o presidente da Direção com mais mandatos na ABIMOTA. Como descreve o contexto da época?

De facto, fui presidente durante oito anos, tendo saído em 2011 por motivos familiares, conforme comuniquei aos restantes membros da Direção. Foi um privilégio participar no desenvolvimento da ABIMOTA e de um setor com o qual, embora não estivesse diretamente ligado, sempre me identifiquei.

Encontrámos uma Associação e um setor num determinado patamar e, ao longo dos anos, procurámos contribuir ativamente para o seu crescimento. Havia empresas em transformação, algumas com dificuldades e outras já bem afirmadas. Era - e continua a ser - um setor diversificado, com empresas de diferentes dimensões, estruturas e níveis de gestão. Trabalhámos sempre nesse contexto, em equipa, com um objetivo claro: o desenvolvimento sustentável do setor e da ABIMOTA.

Quais foram os objetivos definidos quando assumiu funções em 2003?

Nunca trabalhei sozinho – trabalhámos sempre em equipa. Um dos primeiros objetivos foi a reestruturação interna da Associação. Na altura, a ABIMOTA tinha um secretário-geral e um diretor de laboratório em regime de part-time, um modelo



que considerámos inadequado.
Em 2004, promovemos uma reorganização orgânica: contratámos um novo secretário-geral, o Dr. Paulo Rodrigues, e reforçámos a liderança dos laboratórios com o Eng.º Luís Pires. Definimos um modelo de gestão baseado em centros de custo com responsabilidades e objetivos próprios, garantindo sustentabilidade sem perder o foco institucional.
Nunca tivemos uma visão empresarial orientada para o lucro, mas sempre procurámos a sustentabilidade. Essa lógica estendeu-se aos laboratórios, à formação e até ao Grande Prémio ABIMOTA. A partir de determinado plafond, os serviços prestados aos associados passaram a obedecer a critérios de rentabilidade. Houve resistências iniciais, mas o tempo veio a confirmar que estávamos certos. Este modelo tornou a ABIMOTA financeiramente autónoma e capaz de enfrentar os seus desafios. A Associação tinha de se autossustentar, e os resultados da sua atividade tinham de suportar os custos da própria estrutura.

Adotámos uma lógica clara de representação sectorial, reforçando a contratação coletiva. Para nós, negociar com os sindicatos não era um problema, mas uma responsabilidade. Estabelecemos acordos com vários sindicatos, embora alguns, mais radicais, não tenham permitido consensos.
Reforçámos também as ligações institucionais com entidades como a CIP – Confederação da Indústria Portuguesa, o CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro e Câmara de Comércio e Indústria do Centro, AIA, AIDA, ACIB, entre outras, consolidando a posição da ABIMOTA no tecido associativo e industrial nacional.

E no plano dos projetos estratégicos?
Destaco o projeto Aveiro Digital, um portal de serviços para os associados e para a própria ABIMOTA. Representou um investimento superior a 300 mil euros. Paralelamente, reforçámos a nossa presença junto de entidades nacionais como a DGAE, e participámos em reuniões da COLIBI e da COLIPED, em 2006 e 2007.



Foi também em 2006 que surgiu oficialmente a ideia de criar o primeiro Centro de Inovação de Produtos da ABIMOTA, o CIPA. Esta estrutura originaria muitas outras iniciativas, dentro e fora dos meus mandatos.
Em 2007, lançámos a Rede de Corredores Cicláveis do Centro (RC3), participámos na Comissão Técnica para as Acessibilidades em Águeda, no âmbito da norma 177, e promovemos a Rede de Cooperação para a Inovação e Competitividade em Águeda, em parceria com a Câmara Municipal, a Universidade de Aveiro, a ESTGA, a AEA e o IAPMEI.
Participámos, ainda, no Programa de Benchmarking e Boas Práticas, que levou à integração da ABIMOTA na Rede Nacional de Consultores, com qualificação nesta área - um reconhecimento merecido que se ficou a dever, sobretudo, à nossa equipa técnica.
No projeto RENAP promovemos a colaboração entre empresas, autarquias e entidades científicas e tecnológicas, num modelo conhecido como "tripla hélice".
Talvez o mais relevante tenha sido o SIAC – Desafio Mobilidade Suave, lançado em maio de 2011, já no final do meu mandato. Introduziu o conceito de mobilidade suave e preparou o caminho para a criação de um *cluster* da indústria da mobilidade elétrica e das duas rodas em Portugal. Este projeto, desenvolvido com o Ministério da Economia, o INTELI e o SEIA, teve como objetivo a análise de potencial e de mercados para a promoção da mobilidade suave. Teve um valor elegível de 342.435,00 €, com um incentivo de 237.847,00 €, e terminou a 30 de novembro de 2013, com uma taxa de execução de 84,86%.
Posso afirmar que este trabalho esteve na origem do Portugal Bike Value.

A modernização dos laboratórios foi também uma prioridade?
Sem dúvida. Investimos em novas áreas, como os ensaios de capacetes - essenciais para homologação - e os testes de portões de garagem e parques infantis, sem paralelo em Portugal na altura.
Assinámos protocolos com o IPQ, com universidades, e certificámos gabinetes de empresas no âmbito de um protocolo com o CEC, assumindo o papel de Organismo de Normalização Sectorial.
Fizemos um trabalho estruturado de modernização dos laboratórios, criando novas áreas de intervenção - como a dos capacetes - num contexto em que não existia em Portugal capacidade técnica para a realização desses ensaios, obrigando as empresas a recorrer a laboratórios no estrangeiro.
Destaco, ainda, a parceria com a Decathlon, que reconheceu a ABIMOTA como o único laboratório externo à sua estrutura com capacidade para realizar os testes exigidos nas bicicletas. Esse reconhecimento abriu portas a outros produtos, como mesas de ping-pong.



INOVATION
IS NOT AN OPTION
IT'S IN OUR
ESSENCE.

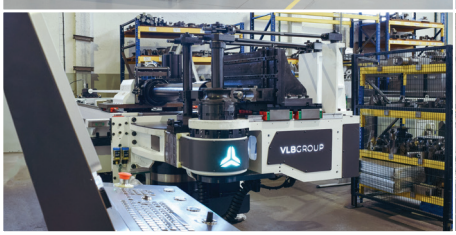
A Veneporte foi fundada em 1966 e é um dos principais fabricantes e fornecedores europeus de sistemas de controlo de emissões para a indústria automóvel, tais como: Catalisadores, Filtros de Partículas, SCR's, SDPF's, LNT's, PNA's, Silenciosos, Tubos e Acessórios.















Rua Jesse Almeida 412, Apt. 20, Águeda, Portugal
geral@veneporte.pt | +351 234 660 370 (Chamada para rede fixa nacional)

veneporte
CLEAN ENVIRONMENT SOLUTIONS

Iniciámos cooperação com laboratórios europeus como a IDIADA, e concluímos um investimento de cerca de 700 mil euros através do projeto + Centro, que permitiu modernizar o laboratório e alargar as suas acreditações, nomeadamente para ferragens.
O projeto DEUSA — Desenvolvimento Empresarial Urbano Sustentável em Aveiro (2004–2006) também foi relevante. Teve como objetivo demonstrar, através de casos de estudo, que o desenvolvimento de novos produtos num contexto de produção mais limpa, orientados para nichos sofisticados, era uma via privilegiada para a viabilização de PME e o desenvolvimento sustentável da Região de Aveiro.
A ABIMOTA estabeleceu, nesse âmbito, um protocolo de cooperação com o INETI, de forma a beneficiar do apoio de técnicos especializados em desenvolvimento sustentável, produção mais limpa e análise de valor. Este projeto envolveu várias entidades — ABIMOTA, AIDA, AEA, IST e INETI — e empresas como a RODI, EXBANHO, SOLZAIMA, M. RODRIGUES, MARQUES, PECOL, CROVAM e P.J. Ferramentas.

O balanço é, portanto, positivo.
Muito positivo. Ao longo de oito anos, investimos em projetos mais de dois milhões de euros, atravessando fases boas e menos boas da economia portuguesa. Orgulho-me - e estou certo de que os meus colegas de Direção também - de termos deixado, em 2011, uma ABIMOTA sustentável, limpa de responsabilidades e com ativos por receber que superavam largamente os passivos existentes.

E quanto ao futuro? Que caminhos devem ser seguidos?
Não me compete definir o futuro - essa é uma responsabilidade da atual Direção. Mas vejo com bons olhos a criação do BIKINNOV, que acredito ser determinante para o setor das duas rodas.
Gostaria de ver a ABIMOTA a manter-se como uma instituição sustentada e sustentável. Acredito mais nas associações sectoriais do que nas regionais, pois os sectores têm necessidades específicas que não podem ser respondidas numa lógica meramente local.
As associações fazem-se de pessoas, e é fundamental escolher pessoas capazes de levar os projetos a bom porto. Uma estrutura orientada para o longo prazo será sempre mais eficaz. E, mesmo que a ABIMOTA represente sobretudo o sector



das duas rodas, deverá alargar o seu espectro de ação, em especial na componente laboratorial, que considero essencial.

E quanto ao Grande Prémio ABIMOTA?
Também aí implementámos uma lógica de profissionalismo. O Grande Prémio deixou de ser uma iniciativa deficitária e passou a ser financeiramente equilibrada. Integrámo-lo na estrutura da ABIMOTA e procurámos profissionalizar a sua organização.
No final do meu mandato, conseguimos internacionalizá-lo, com partidas em Salamanca e Santiago de Compostela, no âmbito de um protocolo com a CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Foi um momento importante para a ABIMOTA e para o setor das duas rodas.
Foi um dos muitos contributos que tive o gosto de dar, sempre com o apoio de uma equipa que me acompanhou de 2003 a 2011.

FERRAGENS PARA ARQUITECTURA | HARDWARE FOR ARCHITECTURE

BATISTA GOMES

making living spaces better

MELHORAR OS ESPAÇOS ONDE VIVEMOS

Felicitamos a ABIMOTA
pelo seu 50º Aniversário!



Zona Industrial Sul - Barrô, 1541 | 3750-353 BARRÔ-ÁGUEDA
www.batista-gomes.pt | geral@batista-gomes.pt | 234 612 520

SC®
SOCALL

Degrau a Degrau... com Confiança!

Fundada em 1962, a Socall é uma prestigiada e reconhecida marca portuguesa de produtos de acesso em altura, para utilização doméstica e profissional.

A experiência adquirida ao longo dos anos, na produção de escadas e escadotes, foi determinante para conseguir alcançar os atuais elevados padrões de qualidade e segurança dos seus produtos, tendo consolidado a sua posição como uma prestigiada empresa no seu setor de atividade.



Soares & Cal, Unip., Lda
Rua da Carrasqueira 124
3750-868 Águeda

Telf: +351 234 622 607
Fax: +351 234 601 741
E-mail: geral@socall.pt

THE LIGHTEST SADDLES IN THE WORLD

gelu

carbon creation

Handmade in Portugal



@gelucarboncreation

anghelivanof@yahoo.com • gelucarboncreation.com

ARMANDO LEVI

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2011-2012
E ATUAL PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL



"A ABIMOTA É UMA ASSOCIAÇÃO, MAS TEM DE SER GERIDA COMO UMA ENTIDADE PRIVADA"

Assumiu a presidência da ABIMOTA por solidariedade, mas rapidamente percebeu que era preciso imprimir uma nova dinâmica à associação. Com um mandato curto, mas marcado pelo rigor, Levi recorda os desafios vividos durante esse período e defende que a ABIMOTA "tem de ser gerida como uma entidade privada". Numa conversa que atravessa passado, presente e futuro, destaca a importância da associação no apoio às empresas, o papel do novo BIKiNNOV e deixa uma mensagem otimista para os próximos 50 anos da instituição.

Quais foram os principais desafios e dificuldades que encontrou durante o seu mandato?
Na altura, o presidente em exercício, o Dr. Abílio Cardoso, teve um problema familiar e não pôde continuar a exercer funções. Fui eu que me disponibilizei, por solidariedade, para assumir a presidência da ABIMOTA. Fi-lo porque, perante aquela situação, achei que era o mais correto.

Como descreve o seu mandato?
O meu mandato foi, acima de tudo, dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido. A estrutura estava organizada. No entanto, é natural que cada pessoa tenha uma visão diferente, e eu encontrei situações com as quais, pessoalmente, não concordava — sobretudo em comparação com a forma como geria as minhas empresas.

Quer dar algum exemplo concreto?



Prefiro não especificar demasiado, mas posso dizer que houve um período difícil, sobretudo com a atuação do secretário-geral, que entendi não estar alinhada com os padrões que considerava adequados.

Que tipo de mudanças tentou implementar?
Tentei transmitir a ideia de que a ABIMOTA tem de ser gerida com o mesmo rigor de uma entidade privada. Reforcei que os associados, para além de direitos, têm deveres. Detetei atrasos no pagamento de faturas, por exemplo, e tomei a iniciativa de fazer com que a associação contactasse diretamente os associados em falta. Quis imprimir uma cultura de responsabilidade.

Que projetos destaca do seu mandato?
O meu mandato foi relativamente curto e estava a meio de um plano já traçado pela direção anterior. Limitei-me a dar seguimento a esse plano. Um dos projetos em curso era a expansão do laboratório de metrologia. Recordo-me que houve a necessidade de criar uma nova entrada para acomodar uma máquina específica.

Como vê a evolução da ABIMOTA ao longo dos anos?
A ABIMOTA tem desempenhado um papel fundamental na vida dos associados, embora muitos ainda não tenham plena consciência dessa importância. A associação não serve apenas para transmitir normas ou enviar *e-mails* informativos. Vai muito além disso — tem um papel técnico, de apoio ao desenvolvimento das empresas. Participar em feiras, fóruns e colóquios internacionais dá-nos uma visão alargada do setor e permite representar a indústria nacional lá fora. Isso é crucial. Como se costuma dizer, "se não apareces, não és lembrado".

Quais devem ser as apostas para o futuro da ABIMOTA?
A aposta no BIKiNNOV é um passo gigante. Passámos de uma associação que apenas discutia



temas setoriais para um verdadeiro centro de desenvolvimento. Muitas empresas não conseguem, por si só, investir em equipamentos caros para desenvolver novos produtos. A ABIMOTA pode ser esse facilitador — agregando esforços, reduzindo custos e acelerando processos.

Está otimista em relação ao futuro?
Muito otimista. A ABIMOTA está no caminho certo, com um papel técnico cada vez mais relevante. A colaboração com empresas, o conhecimento acumulado e, agora, esta nova vertente de apoio ao desenvolvimento de produtos — tudo isto é uma mais-valia única no nosso país. As universidades são importantes, claro, mas têm um ritmo diferente. As empresas precisam de respostas rápidas — e é aí que o BIKiNNOV entra.

Gostaria de deixar uma mensagem pelos 50 anos da ABIMOTA?
Quero dar os parabéns à ABIMOTA por estes 50 anos, reconhecendo todos os que contribuíram para esta história: fundadores, diretores, colaboradores. É uma obra de que todos nos devemos orgulhar.

RODI cycling



rodicycling.com

JOÃO PIRES

, PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2012–2016



"A ABIMOTA REINVENTOU-SE E ATINGIU UM NÍVEL DE EXCELÊNCIA"

João Pires, presidente da direção da ABIMOTA entre 2012 e 2016, recorda um período de reestruturação profunda, marcado pela escassez de fundos e pela necessidade de reinventar a associação. Em entrevista, destaca os investimentos estratégicos nos laboratórios, o arranque do projeto Portugal Bike Value e o caminho de afirmação internacional da ABIMOTA. A partir de Taiwan, onde hoje trabalha e reside, deixa alertas sobre os desafios da indústria portuguesa das duas rodas: "Não podemos continuar a competir apenas com base no preço. Precisamos de mais flexibilidade, inovação e serviços diferenciadores."

Quais foram os principais desafios / dificuldades que a ABIMOTA enfrentou durante o seu mandato?

Durante o meu mandato, um dos maiores desafios que enfrentámos foi a adaptação à nova realidade do financiamento associativo. Na altura, existiam instrumentos como o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), que constituíam fontes importantes de rendimento para a ABIMOTA, a par da atividade do nosso laboratório. Contudo, com a redução significativa — e, nalguns casos, a total ausência — desses fundos, tornou-se urgente repensar a nossa estratégia. Foi nesse contexto que decidimos reestruturar o laboratório e apostar num aumento sustentado do volume de vendas, o que exigiu alguns investimentos estratégicos. Ainda com algum apoio de fundos, direcionámos esses investimentos para



áreas-chave, garantindo a manutenção da atividade laboratorial durante aquilo que costumo chamar de "travessia do deserto". Essa fase mais crítica durou cerca de um a dois anos.
Além disso, havia também uma componente formativa muito presente na vida da associação. Com o tempo, a situação começou a estabilizar-se e, ao contrário de outras associações de que também fiz parte — e que infelizmente encerraram portas nesse período —, a ABIMOTA conseguiu não só sobreviver, como se reinventar. Hoje, considero que atingimos um nível de excelência que muito nos orgulha.

Referiu-se a investimentos realizados. Pode especificar em que áreas foram feitos?
Sim, claro. Investimos nas áreas dos laboratórios, nomeadamente em equipamentos de medição 3D e no laboratório de química. Mas o investimento mais relevante foi no laboratório de ensaios para as duas rodas — essencialmente para a certificação de bicicletas. Este foi um ponto-chave para nós. A par disso, iniciámos também o projeto Portugal Bike Value, que atraiu inúmeras empresas para Portugal, incluindo algumas de referência internacional. Muitas começaram a montar bicicletas em Portugal e a testar esses produtos nos nossos laboratórios. Essa procura foi fundamental para atravessarmos os anos em que os fundos escassearam.

Investimentos com impacto, portanto. Como vê a evolução da ABIMOTA desde então?
Tenho acompanhado, mesmo à distância. Falo regularmente com membros da direção, com o Dr. Gil Nadais, e mantenho-me a par do que vai acontecendo. Nos últimos cinco a seis anos, sente-se uma clara evolução. Há uma maior eficácia no apoio aos associados, uma gestão equilibrada e um desenvolvimento significativo do laboratório. Estive na ABIMOTA em dezembro de 2023 e fiquei impressionado com os novos investimentos — muito além dos que realizámos durante o meu mandato. Vejo também novas valências, como o projeto BIKiNNOV, que é muito ambicio-

so. Basta olhar para os números: Portugal lidera a montagem de bicicletas na Europa. Isto deve-se à visão dos empresários, à sua capacidade de investir e de reinventar uma indústria que já foi grande, declinou, e agora volta a ganhar expressão. Mas também se deve à ação da ABIMOTA — à sua organização, capacidade de representar o setor e de captar investimento e atenção nacional e internacional. Hoje, a ABIMOTA tem uma dimensão nacional e internacional, e está presente nos grandes eventos da bicicleta, ferragens e mobiliário. Isso é notável.

E quanto ao futuro? Quais as suas expectativas e recomendações para os próximos passos da ABIMOTA?

A continuidade, quando não acompanhada de inovação, representa um risco real. Para manter a sua relevância, a ABIMOTA tem de assegurar que presta serviços diferenciadores — serviços que os associados, por razões de escala, custo ou complexidade, não conseguiriam internalizar. O laboratório e o BIKiNNOV são exemplos paradigmáticos dessa proposta de valor.

Contudo, a inovação deve ser abordada de forma abrangente. O BIKiNNOV responde bem à componente física — produto, engenharia, ensaio, materiais —, mas subsiste um défice estrutural na valorização e transferência de conhecimento, ou seja, na dimensão imaterial da inovação. Falo da ligação entre ciência e indústria, do acesso ao conhecimento técnico-científico e da sua integração em processos produtivos.

Durante o meu mandato já identificávamos esta lacuna: como operacionalizar a transferência de tecnologia entre universidades e empresas? Como transformar investigação em valor acrescentado para o setor? O desafio decorre de um descompasso estrutural — as empresas operam em ciclos curtos e orientados por resultados imediatos; o sistema científico-tecnológico trabalha em horizontes mais longos e com métricas diferentes. A ABIMOTA pode — e deve — posicionar-se como entidade ponte, promovendo mecanismos de interface e colaboração que aproximem esses dois ecossistemas, acelerando a inovação aplicada no setor.

E da perspetiva de Taiwan, como vê o mercado português?

O mercado português, enquanto mercado de consumo, é muito pequeno. O número de utilizadores é reduzido. Mas quando olhamos para o mercado europeu, o cenário muda completamente.

Diria que cerca de 60% das bicicletas montadas em Taiwan e no Sudeste Asiático — já nem tanto na China — acabam por ser exportadas para a Europa. E é, nesse contexto, que a indústria portuguesa tem de se posicionar.

Não podemos continuar apenas a competir com base no preço, como fizemos no passado. Claro que a qualidade é fundamental — se não houver qualidade, nem vale a pena sentarmo-nos à mesa. Mas isso já não chega.

Hoje, temos de oferecer mais: inovação, serviços diferenciadores, soluções que sejam difíceis de replicar noutros locais. E, sobretudo, precisamos de ser mais flexíveis.

É aí que, a meu ver, ainda falhamos — na flexibilidade e nos *lead times*. Quanto tempo precisa o cliente para nos enviar uma encomenda? E quanto tempo precisamos nós para a produzir e entregar no centro da Europa? Muitas vezes, não conseguimos dar resposta rápida, e isso tem a ver com a nossa burocracia e outros entraves.

Temos de ser capazes de nos reinventar todos os dias. Estar permanentemente na linha da frente. Esse é um dos grandes desafios da indústria portuguesa.

Chegámos onde estamos muito com base num preço mais competitivo face ao resto da Europa. Mas isso não é sustentável. Já há grandes montadores — o maior do mundo, por exemplo — a montar fábricas na Europa Central, como na Hungria. E a Hungria está mais perto dos principais mercados do que nós.

Se continuarmos apenas a reduzir preços para tentar competir, vamos acabar por perder mercado. O futuro exige mais do que isso.

Há algum episódio marcante do seu mandato que queira partilhar?

É sempre difícil destacar um momento entre tantos. Mas recordo com particular impacto a questão do contrato coletivo de trabalho. Estando agora em Taiwan, vejo, ainda com mais clareza, a distância entre as visões das empresas e dos sindicatos. A falta de abertura à mudança, a dificuldade em adaptar negociações à realidade de um mundo globalizado — onde tudo muda de um dia para o outro —, foi um dos aspetos mais desafiantes. Tivemos empresários, sindicatos, trabalhadores com vontade de avançar, mas nem sempre conseguimos encontrar um entendimento que servisse todas as partes.



SRAM

JOÃO MIRANDA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO 2016-2022



"A CRIAÇÃO DO BIKINNOV É UM GRANDE PASSO PARA A INOVAÇÃO NO SETOR"

João Miranda, Presidente da Direção da ABIMOTA (2016-2022), partilha as dificuldades e as conquistas que marcaram o seu mandato. Destaca ainda os avanços do setor das duas rodas e revela otimismo quanto ao futuro.

Quais foram os principais desafios/dificuldades que enfrentou durante o seu mandato de presidente da direção?
O principal desafio foi dar continuidade ao trabalho desenvolvido e ao projeto ABIMOTA, ou seja, fazer crescer o setor das duas rodas, ferragens e mobiliário, engrandecendo toda a estrutura.

Destacaria algum projeto mais significativo?
Sim, um dos projetos mais marcantes foi a nossa tentativa de atrair fábricas estrangeiras para Portugal. Conseguimos concretizar esse objetivo com a chegada da FJ Bikes, um dos maiores fabricantes de bicicletas de alta gama a nível mundial. Empresas desse porte não só impulsionam o mercado, como também nos posicionam num patamar de excelência internacional.

Qual era o contexto na altura do setor da indústria?
Embora os produtos com origem na Suíça ou na Alemanha tivessem mais prestígio, a nossa meta era mudar essa perceção. O objetivo era fazer com que o "Made in Portugal" fosse reconhecido globalmente como algo superior, especialmente em comparação com o "Made in China".

Considerando o seu conhecimento do setor, considera que se tem feito um bom trabalho



nessa área? Como é que a situação tem evoluído?
A evolução tem sido muito positiva, especialmente nos setores de componentes e bicicletas. Mesmo que o mercado esteja a passar por um período de estagnação devido ao excesso de stoke de 2022, estamos em negociação com outras grandes empresas para trazer mais fábricas de renome para o país. Além disso, a criação do centro de inovação BIKiNNOV, promovido pela ABIMOTA, marca um grande avanço e um passo importante para o futuro do setor.

Está otimista, portanto?
Estou muito otimista. Embora o mercado não esteja muito favorável agora, devido ao excesso de *stock* de 2022, acredito que, em alguns meses, o mercado regularizará e voltará a crescer.

Como vê o papel da ABIMOTA na promoção das indústrias que representa?
A ABIMOTA desempenha um papel crucial na promoção do setor das bicicletas e outros segmentos relacionados. A direção tem-se empenhado em fortalecer os vários setores que abrange, o que beneficia todos os associados. O grande objetivo passará por replicar o sucesso alcançado nas duas rodas noutras indústrias representadas pela associação.

O FUTURO E A INOVAÇÃO NO SETOR

Essas devem ser as apostas futuras na evolução da ABIMOTA?
A principal aposta deve ser garantir que o "Made in Portugal" seja reconhecido mundialmente e que as indústrias nacionais se tornem mais competitivas e robustas. A ABIMOTA tem de continuar a fortalecer os setores, garantindo que as empresas associadas se tornem ainda mais competitivas e inovadoras.

Pode partilhar uma memória pessoal ou uma história marcante ao longo do seu mandato?



Não há uma memória específica que se destaque, mas o trabalho do dia a dia, sempre focado no crescimento do setor, é o que realmente me marca. Contudo, a criação do BIKiNNOV foi um marco importante e representa um momento de grande relevância.

Este é o grande marco?
Sim, sem dúvida. A criação do BIKiNNOV é um grande passo para a inovação no setor, e o consórcio que se formou em torno dele vai contribuir decisivamente para o crescimento futuro. Este centro de inovação será um cartão de visita para os nossos parceiros internacionais, mostrando as nossas capacidades e tornando Portugal um *hub* estratégico para a produção e desenvolvimento de novas tecnologias no setor.

P – Que mensagem gostaria de deixar nesta altura que a ABIMOTA completa 50 anos?
Gostaria de felicitar a ABIMOTA pelos seus 50 anos de história, agradecer aos sócios fundadores pela coragem e visão de criar a associação e reconhecer o trabalho das direções passadas, que contribuíram de forma decisiva para o crescimento e fortalecimento deste setor. A trajetória da ABIMOTA é um exemplo de perseverança e sucesso.



DARE TO INNOVATE FOR A GREENER FUTURE

Follow us

www.mirandabikeparts.com
@mirandabikeparts

Our bicycle cranks lead the way in sustainability. Manufactured in Portugal, they are produced using 100% green electricity and meticulously crafted from recycled aluminum without any loss in mechanical properties. Utilizing state-of-the-art manufacturing processes, we prioritize stable quality with a fully automatic process while minimizing environmental impact in all production steps. Enjoy a truly eco-friendly ride with Miranda, as our bicycle cranks with all our production processes emit incredibly low emissions of around 2.27 kg Co2eq. per finished crank. Join us in supporting the transition to a more sustainable world.

Miranda
The European Bike Fundamentals.

Cofinanciado por:
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

GTYRES
AGUESPORT



Parabéns, ABIMOTA!

50 anos a impulsionar a indústria e a mobilidade em Portugal.
A Aguesport felicita a ABIMOTA pelo seu notável percurso, marcado pela inovação, resiliência e compromisso com o progresso.
É com orgulho que celebramos meio século de trabalho em prol da excelência do setor.

Juntos, pedalamos rumo ao futuro.

CARBONTEAM 2025

Inovação que molda o futuro!

A Carbon Team nasceu para liderar a nova era da mobilidade, com estruturas em fibra de carbono que combinam leveza, desempenho e sustentabilidade. Com engenharia de ponta e produção nacional, levamos o Made in Portugal aos mercados mais exigentes do mundo. Em sintonia com os valores da ABIMOTA, contribuímos ativamente para o fortalecimento e a inovação da indústria portuguesa.

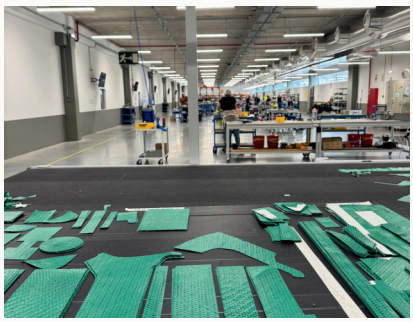


50 ANOS DA ABIMOTA

Celebramos com orgulho o papel essencial que a associação tem tido no fortalecimento da indústria nacional. A ABIMOTA tem sido um pilar na representação, apoio e promoção do setor, criando pontes e impulsionando a competitividade da produção portuguesa além-fronteiras.

Continuamos a trilhar o nosso caminho lado a lado com parceiros que partilham a mesma visão: tornar a mobilidade mais limpa, mais eficiente e mais inovadora. E é com esse espírito que homenageamos os 50 anos da ABIMOTA, com gratidão e confiança no futuro.





Ultrapassar limites

O nosso trabalho diário é feito de rigor técnico, paixão pelo detalhe e compromisso com o futuro. É essa dedicação que nos permite desenhar, desenvolver e produzir quadros 100% monocoque, leves, resistentes e criados para superar limites.

JÚLIO DINIS SARAIVA

FUNDADOR
E SECRETÁRIO-GERAL 1975-2005



"TUDO COMEÇOU COM UMA REUNIÃO NA MIRALAGO"

Há pessoas cuja trajetória se confunde com a da instituição que ajudaram a fundar. Júlio Dinis Saraiva é um desses casos. Fundador da ABIMOTA, foi e continua a ser o rosto mais associado ao Grande Prémio ABIMOTA — um evento que ajudou a sonhar, a lançar e a manter vivo ao longo das décadas. Nesta entrevista, partilha memórias únicas da génese da associação, nascida em pleno rescaldo do 25 de Abril, e revive episódios que marcaram o setor das duas rodas. Das quotas extraordinárias à criação do laboratório, da resistência sindical aos episódios caricatos, Saraiva relembra: "A primeira conquista foi a própria constituição da associação." Meio século depois, continua a acreditar no potencial de um setor onde a inovação e a organização fazem a diferença — e onde a ABIMOTA ainda tem muito caminho para trilhar.

O que motivou, no seu entender, a criação da ABIMOTA?

Na altura do 25 de Abril, o associativismo era uma verdadeira "salada russa". A Associação dos Metalúrgicos, por exemplo, englobava todo o tipo de setores. Após a revolução, a única estrutura organizada era a Intersindical. Para que fosse possível negociar com a Intersindical, ou com os sindicatos dos metalúrgicos - que eram dos mais fortes -, começou-se a pensar na criação de uma



associação patronal. O objetivo era constituí-la com base setorial e representativa, a nível nacional, do setor dos componentes para bicicletas e motorizadas.

Como foi o processo de criação da ABIMOTA?
Tudo começou com uma reunião na Miralago, julgo que em setembro de 1974. Estiveram presentes várias figuras: o Sr. Aurélio da Miralago, o Sr. Armando da Confersil, o António Silva da SIM, o Filipe Coelho da UCAL, o Sr. Augusto da Ibérica, eu próprio - e talvez mais alguns, mas a memória já não me permite recordar todos, até porque não há registos oficiais. A primeira reunião formal foi em março de 1975, seguindo-se várias reuniões na Estalagem da Pateira de Fermentelos. Para mim, esse é o verdadeiro marco da fundação da ABIMOTA.

Houve uma tentativa de incluir os comerciantes do setor das duas rodas?
Sim, houve. Mas depressa se percebeu que os interesses dos fabricantes e dos comerciantes eram incompatíveis. Os primeiros queriam vender ao preço mais alto possível, enquanto os segundos procuravam comprar ao mais baixo. Apesar de esse não ser o tema principal, a questão foi abordada numa grande reunião com comerciantes conceituados como o Sr. Condessa (Lisboa), o Sr. Leonel (Coimbra), o Sr. Sucena (Porto) e o Sr. António Vela (Oliveira do Bairro). O encontro decorreu na Estalagem do Moranzel, entre a Torreira e São Jacinto. No final, decidiu-se que os comerciantes não fariam parte da ABIMOTA. Mais tarde, criaram a sua própria entidade — a Associação dos Comerciantes de Duas Rodas. Curiosamente, o nome do primeiro Grande Prémio ABIMOTA foi "ABIMOTA Duas Rodas" precisamente para tentar angariar o apoio destes comerciantes.

Qual foi o papel do Sr. João Casal nessa fase inicial?
O Sr. João Casal foi uma figura de consenso. Naturalmente, assumiu a liderança da constituição



ferragens aguiar

NÃO ENCONTROU O QUE PROCURA?

Na Ferragens Aguiar, acreditamos que cada projeto é único e merece uma solução à altura.

Estamos prontos para trabalhar consigo e identificar a melhor alternativa para atender às suas necessidades.

Fale connosco!

O NOSSO PROCESSO EM 5 ETAPAS:

- PROJETO E PLANEAMENTO
- DESENHO E PROTOTIPAGEM
- FABRICO DE FERRAMENTAS
- PRODUÇÃO
- ENTREGA DO PRODUTO

Ferragens Aguiar
Soluções personalizadas feitas à medida.



fundijacto

CASTAL

HIGH PRESSURE DIE CASTING

da associação. Teve um papel fundamental na definição da estratégia e nas primeiras reuniões que moldaram a identidade da ABIMOTA.

E o nome "ABIMOTA"? Como surgiu?
Foi uma ideia minha e do José Maria Marques. Chegámos a considerar outro nome: "ANIBOTA" — com "N" de Nacional e "I" de Industriais — mas acabámos por ajustar e ficou ABIMOTA.

Como foram os primeiros tempos da associação?
A primeira "sede" era um compartimento com cerca de 10 metros quadrados, na antiga sede da AIA, na Praça Dr. António Breda — onde hoje funciona uma pastelaria, em frente à Escola Marques de Castilho e as assembleias gerais eram no restaurante Ipiranga. As quotas não chegavam para pagar um funcionário. Tivemos de lançar quotas extraordinárias para adquirir a primeira sede, num segundo andar do atual Centro Comercial Ágata. Custou 6.250 contos. O Grande Prémio ABIMOTA contribuiu com 875 contos, o que foi crucial.

Qual considera ser a maior conquista da ABIMOTA?
A maior conquista foi, sem dúvida, a constituição da associação. A seguir, a aquisição da sede e, posteriormente, a construção do laboratório — essencial para a certificação e normalização de componentes. Hoje, o LEA e o BIKiNNOV demonstram bem o dinamismo que continua a marcar a ABIMOTA.

E como vê o futuro da associação?
Vejo com otimismo. A ABIMOTA é uma estrutura sólida, que vai continuar a crescer, salvo grandes alterações no panorama associativo. O setor das duas rodas está em desenvolvimento, especialmente com as bicicletas e *scooters* elétricas. É pena termos perdido o setor das motorizadas — tivemos grandes fabricantes como a FAMEL, CASAL, EFS, Sachs e a MACAL. Mas acredito que com inovação e organização, o setor continuará a evoluir.

Há alguma memória ou episódio marcante que queira partilhar?
Muitos. Lembro-me de uma reunião no Porto em que fomos cercados por metalúrgicos — foi uma forma de pressão sindical. E outra história mais caricata: o José Maria Marques "roubou-me" um



quadro oferecido pela filha do Dr. Vicente Melo, fundador do jornal *A Bola*. Era uma obra de um caricaturista conhecido. Anos depois, quando o espólio do meu pai foi doado ao Museu do Grupo da Região do Vouga, dei por mim a dizer: "Ó Zé Marques, ó ladrão, então roubaste-me o quadro!"



E ele respondeu:
"Ó rapaz, então tu não achas que aqui também está bem?"
E o quadro ficou lá até hoje.

Como surgiu a ideia do Grande Prémio ABIMOTA?

Tenho mais de 50 anos ligados ao ciclismo. A certa altura, o Filipe Coelho, da UCAL, tinha uma equipa de miúdos sub-17 e organizou uma prova em Águeda. Nessa altura, falei com o Dr. Augusto Jorge da Associação e perguntei-lhe:
"Quanto custará organizar um prémio de ciclismo de um ou dois dias?"
Ele respondeu que falávamos disso em reunião — e foi aí que a ideia nasceu. Assim, a 25 e 26 de junho de 1977, organizámos o primeiro Grande Prémio ABIMOTA / Duas Rodas. E foi o forte alento para a realização, em Águeda, do Final da Volta a Portugal de 1978, que, pela primeira vez, não finalizou nem em Lisboa nem no Porto.

Qual foi o impacto do Prémio na ABIMOTA e na indústria?

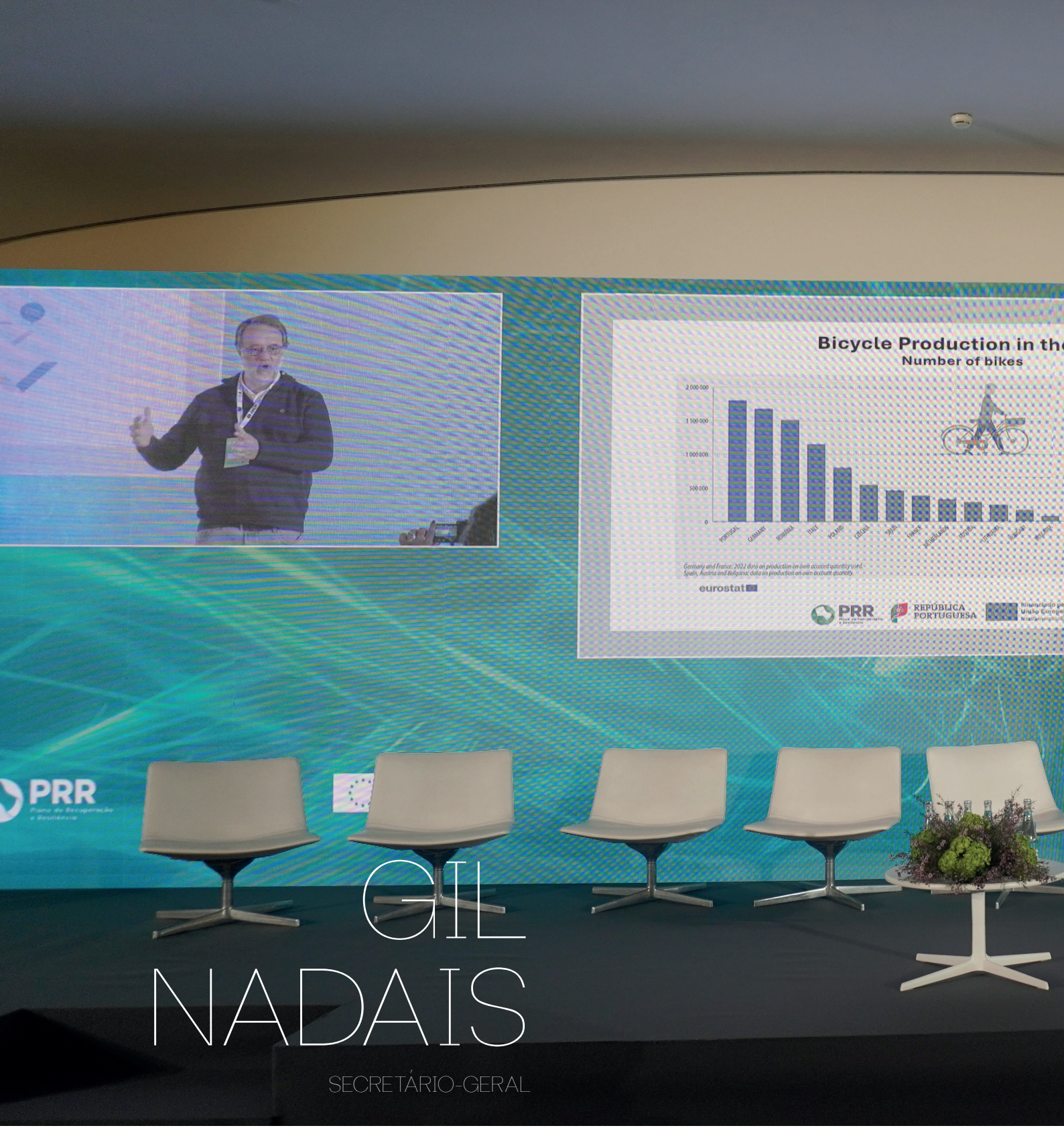
Enorme. Foi uma forma de dar a conhecer a ABIMOTA a nível nacional e uma grande montra para os fabricantes. No início, as empresas davam o que podiam. Posso dizer com orgulho que, desde o início do Grande Prémio até hoje, não houve nenhuma corrida com uma caravana publicitária tão grande como a nossa. Tinha a abrir a prova com pelo menos 15 minutos de avanço, tal era a dimensão da caravana: 50 motorizadas da Casal, FAMEL, MACAL, EFS, SACHS e Confersil. E também com 35 viaturas com publicidade e brindes!

O Prémio ainda mantém esse impacto atualmente?

O Prémio ABIMOTA é, hoje, a segunda prova mais antiga do calendário nacional, depois da Volta a Portugal. Quem esteve comigo no início foi o Filipe Coelho e o Aurélio Ferreira. Hoje, os custos são muito mais elevados — só o policiamento custa milhares de euros. Mas o Prémio resiste, com o apoio das autarquias e patrocinadores.

E houve momentos menos felizes?

Sim. Foram organizados dois Grandes Prémios ABIMOTA do Minho ao Algarve. Numa das edições, em Santiago do Cacém, houve um caso de *doping*. O ciclista chegou a cambalear e teve de ser sujeito a uma lavagem ao estômago pelo nosso médico, o Dr. Antídio Costa. Nessa altura, praticamente não havia controlo *antidoping*. Lembro-me também de ver, numa corrida de veteranos, um atleta a injetar-se durante uma corrida — são imagens que me marcaram.



GIL NADAIS

SECRETÁRIO-GERAL

"A ABIMOTA ESTÁ A POSICIONAR PORTUGAL COMO UM CENTRO DE EXCELÊNCIA NO SETOR DAS DUAS RODAS"



Gil Nadais, Secretário-Geral da ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados desde janeiro de 2018 - partilha a sua visão sobre os desafios e oportunidades do setor, o papel da associação na inovação, sustentabilidade e internacionalização, e o compromisso em fortalecer o tecido empresarial português num mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Quais são os maiores desafios que a ABIMOTA enfrenta atualmente?
A ABIMOTA enfrenta diversos desafios que refletem a complexidade dos setores que representa. Entre os mais relevantes está a competitividade internacional, particularmente face à crescente pressão dos mercados asiáticos, onde os custos de produção são mais baixos. Além disso, a transição energética e digital obriga as empresas a adaptarem os seus processos produtivos, incorporando tecnologias mais sustentáveis e eficientes. Outro problema transversal à indústria é a escassez de mão de obra qualificada, que dificulta a renovação geracional e a inovação. A sustentabilidade, para além de ser uma exigência legal e ambiental, assume-se também como um fator de diferenciação nos mercados globais. Por fim, a instabilidade dos mercados internacionais, sobretudo no setor das duas rodas — muito dependente da exportação — torna as empresas vulneráveis a flutuações cambiais, logísticas e políticas.

Como é que a associação está a lidar com esses desafios?
A ABIMOTA tem adotado uma abordagem multifacetada para enfrentar estes desafios, combinando representação institucional, apoio técnico e projetos estratégicos. Entre as suas principais ações está a promoção da internacionalização, através da organização e participação em feiras e missões empresariais, que permitem às empresas expandir mercados e reduzir a dependência de geografias específicas. A associação também apoia a inovação e a transição digital, promovendo projetos colaborativos como a Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas (AM2R), que visa transformar a cadeia de valor através da tecnologia e da sustentabilidade. Além disso, investe na capacitação e formação, promovendo iniciativas para a qualificação de recursos humanos, muitas vezes em articulação com entidades do sistema científico e tecnológico. A ABIMOTA reforça ainda o diálogo com o Governo e instituições europeias, garantindo que os interesses dos setores representados estejam refletidos nas políticas públicas, especialmente no acesso a fundos e programas de incentivo. Por fim, a associação cria redes de cooperação que ligam empresas, universidades, centros tecnológicos e outros parceiros estratégicos, com o objetivo de partilhar conhecimento e desenvolver soluções conjuntas.

Quais as principais preocupações que a ABIMOTA recebe dos seus associados?
As principais preocupações centram-se no aumento da competitividade internacional, face a mercados globais cada vez mais exigentes e concorrenciais, e na dependência de fornecedores externos, especialmente da Ásia, o que afeta a autonomia e segurança da cadeia de produção. Existe também uma necessidade constante de inovação para acompanhar a rápida evolução tecnológica e responder às novas exigências de sustentabilidade e digitalização. O acesso a financiamento e apoio público é outro desafio, com alguma dificuldade em aproveitar integralmente os fundos europeus e programas de incentivo disponíveis. Além disso, a formação e qualificação de recursos humanos são essenciais para suprir a crescente necessidade de competências técnicas especializadas. Os associados manifestam ainda preocupação com a adaptação às mudanças regulatórias e ambientais, nomeadamente no âmbito da economia circular e das políticas climáticas, bem como com o fortalecimento das redes de cooperação entre empresas, visando fomentar sinergias e acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Pode destacar algum projeto ou iniciativa mais significativas que a ABIMOTA está atualmente envolvida?
Um dos projetos mais emblemáticos em que a ABIMOTA está atualmente envolvida é a Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas (AM2R). Esta iniciativa visa transformar o perfil produtivo nacional, promovendo a inovação em produtos, processos e serviços, com especial foco na sustentabilidade e na redução da dependência do mercado asiático. Destaque também para o BIKiNNOV – Bike Value Innovation Center- Association. Este centro tem como missão impulsionar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no setor, atuando como uma ponte entre a indústria, o sistema científico e tecnológico nacional e internacional. O BIKINNOV oferece serviços especializados em áreas como ensaios laboratoriais, prototipagem, digitalização e sustentabilidade, sendo um motor fundamental para a modernização e competitividade das empresas do setor.



Tabor

MADE IN PORTUGAL
- EST. 1965 -

CORTE LASER | ESTAMPAGEM E QUINAGEM DE CHAPA

COTEC Portugal
Estatuto Empresa inovadora'24

TÜVRheinland CERTIFIED
ISO 9001

PME Líder'24

PME excelência

IGUALDADE SALARIAL 2024

www.tabor.pt
www.taborsaddles.com
geral@tabor.pt
T. +351 234 602 795
custo de chamada p/ rede fixa nacional

Outro destaque é a iniciativa Portugal Bike Value, que posiciona Portugal como um centro de excelência na produção e inovação do setor das duas rodas, promovendo internacionalmente as empresas nacionais e fortalecendo a sua presença nos mercados globais.

Como é que esses projetos beneficiam os associados?
Projetos como a AM2R, BIKiNNOV e Portugal Bike Value trazem múltiplos benefícios aos associados. Em primeiro lugar, promovem a inovação tecnológica, o que permite às empresas desenvolver produtos e processos mais competitivos e sustentáveis, aumentando o seu valor acrescentado.
Além disso, essas iniciativas facilitam a internacionalização das empresas, abrindo portas para novos mercados e aumentando as exportações, o que fortalece a sustentabilidade financeira dos associados.
Através da colaboração com centros de investigação e universidades, os projetos também ajudam a capacitar os recursos humanos das empresas, promovendo formação contínua e o desenvolvimento de competências especializadas.
Por fim, a participação em redes de inovação e promoção internacional como o Portugal Bike Value fortalece a visibilidade das empresas portuguesas, ajudando a atrair investimentos e parcerias estratégicas.

Qual é a sua visão para o futuro da ABIMOTA?
A minha visão para a ABIMOTA é que continue a ser um motor de inovação e competitividade para os setores que representa, consolidando Portugal como um centro de excelência e referência internacional.
Vejo a associação como uma ponte essencial entre as empresas, o sistema científico-tecnológico e os mercados globais, promovendo a sustentabilidade, a digitalização e a transformação tecnológica. Pretende-se que a ABIMOTA continue a reforçar o apoio aos seus associados, facilitando o acesso a novos conhecimentos, financiamento e oportunidades de internacionalização.
Além disso, acredito que a ABIMOTA deve acompanhar as tendências globais e antecipar desafios, preparando o setor para a mobilidade sustentável e a economia circular, garantindo a sua resiliência e crescimento sustentável a médio e longo prazo.

Nestes anos ao serviço da ABIMOTA, o que mais o marcou pessoal e profissionalmente?
O que mais me marcou, tanto a nível pessoal como profissional, foi testemunhar a capacidade de adaptação e inovação constante das empresas que compõem a ABIMOTA. Ver o setor evoluir, abraçar a transformação tecnológica, apostar na sustentabilidade e responder a desafios globais tem sido inspirador.
Também destaco o papel fundamental que a ABIMOTA desempenha como facilitadora da colaboração entre diferentes atores — empresas, centros de investigação, universidades — para criar soluções disruptivas que impulsionam a competitividade do setor.
A responsabilidade de coordenar projetos complexos, como a Agenda Mobilizadora para o Setor das Duas Rodas (AM2R), que têm um impacto real na economia e no emprego, é algo que me enche de orgulho e motiva a continuar a trabalhar com empenho.

Que mudanças mais significativas tem observado nos setores representados pela associação desde que assumiu funções?
Tenho observado uma transformação profunda. Destaco sobretudo a crescente aposta na inovação tecnológica, com as empresas a desenvolverem produtos e processos cada vez mais avançados e sustentáveis.
Além disso, há uma clara evolução na internacionalização das empresas, que têm aumentado significativamente a sua presença nos mercados globais, reduzindo a dependência de fornecedores externos, especialmente do mercado asiático.
Outro aspeto importante é a digitalização dos processos produtivos e a integração da economia circular, que refletem uma mudança de paradigma na forma como as empresas abordam a sustentabilidade e a eficiência.
Estes progressos não só fortalecem a competitividade do setor, como também contribuem para a criação de emprego qualificado e para a modernização da indústria portuguesa.

De que forma a ABIMOTA tem procurado atrair novos associados e reforçar o sentimento de pertença entre os atuais membros?
A ABIMOTA tem adotado uma abordagem proativa para atrair novos associados e fortalecer o vínculo com os que já fazem parte da associação. Para isso, promovemos uma comunicação

intelligent chapter

11 ANOS *a criar*

Um novo capítulo para o seu projeto.

FORMAÇÃO
CONSULTORIA
INTERNACIONALIZAÇÃO
WEBSITES E E-COMMERCE
COMUNICAÇÃO E IMAGEM
GESTÃO DE REDES SOCIAIS
PROJETOS DE INVESTIMENTO
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
MARKETING E GESTÃO COMERCIAL

info@ichapter.pt
www.ichapter.pt

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

PORTUGAL 2030
APOIOS E INCENTIVOS

DGERT ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

ENTIDADE FORMADORA AUTORIZADA PELA FNACC
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS COMERCIANTES DE CARNES

constante e transparente sobre os benefícios de integrar a associação, destacando as oportunidades de *networking*, formação, inovação e acesso a mercados internacionais.
Organizamos eventos, *workshops* e feiras que fomentam o contacto direto entre empresas, criando um ambiente de partilha e colaboração. Além disso, a ABIMOTA trabalha para responder de forma eficaz às necessidades específicas de cada associado, personalizando o apoio e as soluções.
Outro fator fundamental é o reforço da representatividade da associação junto das entidades governamentais e europeias, o que aumenta a confiança dos associados e o seu sentido de pertença, pois sabem que a ABIMOTA defende os seus interesses e promove o desenvolvimento do setor.

Que papel têm os fundos europeus e os programas de incentivo no trabalho da associação? Acredita que os associados estão a aproveitar bem estas oportunidades?
Desempenham um papel fundamental no trabalho da ABIMOTA e no desenvolvimento dos setores que representamos. Estes apoios são essenciais para fomentar a investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i), permitindo que as empresas associadas invistam em projetos tecnológicos e sustentáveis que, de outra forma, seriam difíceis de realizar.
A ABIMOTA tem uma atuação ativa na divulgação e facilitação do acesso a estes fundos, orientando as empresas na preparação de candidaturas e no acompanhamento dos projetos financiados. Um exemplo claro é a gestão da AM2R, que é cofinanciada pelo PRR.
Quanto ao aproveitamento destas oportunidades, embora muitas empresas estejam a tirar proveito, há ainda espaço para uma maior sensibilização e participação, especialmente por parte das PME. A ABIMOTA continua empenhada em reforçar o apoio e a informação para garantir que os associados maximizem estes benefícios, impulsionando assim a competitividade e a internacionalização.

Como é que a ABIMOTA está a posicionar-se em termos de sustentabilidade e economia circular?
A ABIMOTA tem assumido um compromisso claro e crescente com a sustentabilidade e a economia circular, reconhecendo que estas são áreas estratégicas para garantir a competitividade e a responsabilidade ambiental dos setores que representa. Estamos a incentivar os nossos associados a adotarem práticas mais sustentáveis, quer ao nível dos processos produtivos, quer na conceção de produtos que respeitem o ciclo de vida completo, desde a matéria-prima até ao fim da vida útil.
Através da promoção de projetos inovadores, como os que integram a AM2R, fomentamos o desenvolvimento de soluções que privilegiem a reutilização, a redução de resíduos e o uso eficiente dos recursos. Esta aposta contribui para reduzir a pegada ambiental das empresas, além de abrir novas oportunidades de negócio, alinhadas com as exigências dos mercados internacionais e das políticas públicas europeias.
A ABIMOTA também promove a sensibilização dos seus associados para as certificações ambientais e para a integração dos princípios da economia circular nas suas estratégias empresariais, preparando-os para os desafios e exigências futuras.

Como é que a ABIMOTA contribui para aproximar o tecido empresarial da inovação e da investigação científica? Existem parcerias com universidades ou centros tecnológicos?
A ABIMOTA desempenha um papel fundamental como ponte entre as empresas do setor e o sistema científico-tecnológico. Facilitamos a colaboração entre as indústrias e os centros de investigação, universidades e institutos tecnológicos, promovendo projetos de I&D que resultem em soluções inovadoras e aplicáveis no mercado.
Um exemplo claro dessa aproximação é AM2R, em que unimos esforços de empresas e instituições científicas para desenvolver produtos, processos e serviços disruptivos que aumentam a competitividade do setor. Também o BIKiNNOV incentiva a cooperação entre os agentes económicos e académicos para a criação de tecnologia avançada.
Estas parcerias permitem acelerar a transferência de conhecimento e tecnologia, garantindo que as inovações científicas se traduzam em vantagens reais para as empresas associadas, fortalecendo a indústria nacional e a sua capacidade de internacionalização.



Que papel vê para a ABIMOTA na próxima década, numa Europa cada vez mais competitiva e exigente?
Vejo a ABIMOTA como um motor essencial para a modernização e internacionalização dos setores que representa, assumindo um papel estratégico de liderança na promoção da inovação, sustentabilidade e competitividade. Num contexto europeu cada vez mais exigente, a associação deverá continuar a ser um facilitador da adaptação das empresas às novas tecnologias, às normas ambientais rigorosas e às tendências de mercado, assegurando que o setor das duas rodas, ferragens, mobiliário e atividades complementares se mantenha na vanguarda.
A ABIMOTA terá ainda um papel ativo na captação de fundos europeus e no estabelecimento de parcerias internacionais, criando redes de cooperação que potenciem o crescimento e a resiliência das empresas portuguesas. Através do reforço do ecossistema de inovação e da promoção da economia circular, a associação contribuirá para tornar Portugal um polo de referência europeu nestas áreas.



Qual é o maior orgulho que sente por fazer parte desta instituição com 50 anos de história?
É contribuir para a evolução e o fortalecimento de um setor tão diversificado e estratégico para a economia nacional, que engloba as indústrias de duas rodas, ferragens, mobiliário e atividades complementares. Ao longo destes 50 anos, a ABIMOTA tem sido um pilar de apoio às empresas, promovendo a inovação, a internacionalização e a sustentabilidade, sempre com um forte compromisso com o desenvolvimento do tecido empresarial português.
Sentir que fazemos parte de uma associação que não só representa os interesses dos seus associados, mas que também impulsiona transformações importantes no mercado, criando emprego qualificado e fomentando a colaboração entre indústria e ciência, é algo que me enche de orgulho pessoal e profissional.



JOSÉ RIBAU ESTEVES
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Os 50 anos de vida da ABIMOTA são um pretexto de saudação pelo seu trabalho e das suas empresas associadas, que são mais capazes por serem parte desta Associação Empresarial que também é uma referência da Região de Aveiro.
Aveiro Região Capital da Bicicleta, é uma marca que alimentamos pela aposta da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, das suas Câmaras Municipais associadas, dos Cidadãos e das Empresas, na Cultura e na Economia da Bicicleta, tirando proveito de um território de topografia propícia, de equipamentos de referência e de aposta continuada no crescimento do setor das duas rodas.
Obrigado ABIMOTA pelos contributos para o desenvolvimento da Região de Aveiro e mais Sucesso para o futuro.
Continuamos a pedalar juntos por mais e melhor Região de Aveiro.

Abraço,

JAMARCOL

50

ABIMOTA

O Grupo Jamarcol felicita a ABIMOTA pelos seus 50 Anos de excelência!

Neste marco tão significativo, celebramos não apenas a história da **ABIMOTA,** mas também o seu papel fundamental na promoção e desenvolvimento da indústria nacional e internacional. A **ABIMOTA** tem sido um pilar incontornável no fortalecimento do tecido empresarial do concelho de Águeda, do distrito de Aveiro e de todo o país.

A sua visão estratégica, dedicação à inovação e apoio contínuo às empresas têm sido um exemplo de compromisso e dinamismo ao longo destas cinco décadas.

É com orgulho que o Grupo Jamarcol se associa a esta celebração, reconhecendo na **ABIMOTA** um parceiro de confiança e uma força impulsionadora do progresso industrial.

Parabéns, **ABIMOTA.**
Que os próximos 50 anos
sejam ainda mais brilhantes!

AUTOFER Rijomotor SELCENTRO

Juntos, a construir o futuro da indústria

Triangle's e os 50 Anos da Abimota: Um Percurso Partilhado de Inovação e Compromisso

Celebrar os 50 anos da Abimota é, antes de mais, reconhecer meio século de dedicação ao desenvolvimento e afirmação da indústria nacional da mobilidade, das duas rodas, componentes e ferragens. Para a Triangle's, enquanto membro activo desta associação, é um privilégio fazer parte desta história e desta visão de futuro.

Desde a sua génese, a Triangle's tem procurado trilhar um caminho de inovação, qualidade e responsabilidade, assente em parcerias estratégicas e num compromisso sólido com o sector. A Abimota tem sido, ao longo das últimas décadas, um parceiro incontornável nesse percurso — promovendo a cooperação entre empresas, defendendo os interesses do sector junto das entidades nacionais e europeias, e criando oportunidades para a afirmação das nossas competências no mercado global.

Estar ligado à Abimota significa fazer parte de uma rede que valoriza o conhecimento, a competitividade e a sustentabilidade. Significa também ter voz activa na construção de políticas e iniciativas que moldam o presente e o futuro da mobilidade em Portugal. Por isso mesmo, a Triangle's faz questão de estar representada na direção da Abimota, assegurando um apoio firme, uma participação ativa e um contributo contínuo para o crescimento do setor.

Neste marco simbólico dos 50 anos, deixamos o nosso reconhecimento pelo trabalho incansável da Abimota e de todos os que, ao longo destas cinco décadas, ajudaram a construir um sector mais forte, mais unido e mais preparado para os desafios do amanhã.

Parabéns, Abimota. Contem connosco para os próximos 50!











ABIMOTA EXPORT EMPRESARIAL 2023
A INTERNACIONALIZAÇÃO COM MARCA NACIONAL

O projeto **ABIMOTA EXPORT Empresarial 2023** representa mais um passo decisivo da ABIMOTA no apoio à internacionalização das pequenas e médias empresas portuguesas. Com uma visão clara de crescimento sustentável, reforço da competitividade e criação de emprego qualificado, esta iniciativa posiciona-se como um motor de desenvolvimento para o tecido empresarial nacional.

Com um investimento total de **937 443,17 euros**, dos quais **500 838,92 euros** são financiados através de um incentivo não reembolsável do **FEDER**, o projeto centra-se na internacionalização de **12 PME** que integram os setores representados pela ABIMOTA.

A ação tem como principal objetivo abrir novos caminhos nos mercados internacionais, através de uma estratégia inovadora de comunicação, promoção e valorização da origem nacional dos produtos.

Uma das grandes apostas do ABIMOTA EXPORT Empresarial 2023 é a criação de **elementos distintivos que reforcem a identidade e credibilidade dos produtos portugueses**. Neste âmbito, surgem marcas como:

- Portugal Building Hardware By ABIMOTA
- Portugal Metal Furniture By ABIMOTA

Estas insígnias funcionam como selos de confiança e qualidade, facilitando o reconhecimento internacional da excelência da produção nacional nos setores das ferragens para construção e mobiliário metálico.

Através deste projeto, a ABIMOTA reafirma o seu papel como agente mobilizador da competitividade internacional das empresas portuguesas, promovendo não só os produtos, mas também o talento, a inovação e o saber-fazer que distinguem Portugal no panorama industrial global.

DESCARBONIZAR PARA COMPETIR:
A INDÚSTRIA NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE

ABIMOTA lidera projeto estratégico para transformar os setores das duas rodas, ferragens e mobiliário metálico

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e com financiamento do IAPMEI, a ABIMOTA lidera o projeto **"Roteiros de Descarbonização dos Setores das Duas Rodas, Ferragens e Mobiliário Metálico"** - uma iniciativa estratégica que reflete o compromisso da associação com a construção de um futuro mais sustentável.

Lançado a **29 de setembro de 2023**, com conclusão prevista para setembro de 2025, o projeto tem como objetivo a **definição de roteiros de descarbonização adaptados à realidade de cada setor.** Estes setores, essenciais para a economia e com forte expressão exportadora, assumem também



MANUEL MARSILIO

Diretor-Geral, CONEBI – Confederação da Indústria Europeia da Bicicleta

Em nome da CONEBI e da indústria europeia da bicicleta, quero expressar as mais calorosas felicitações à ABIMOTA pela celebração do seu 50.º aniversário — um marco notável que reflete décadas de compromisso com o setor industrial e com o reforço da competitividade global de Portugal.

Ao longo de cinco décadas, a ABIMOTA tem sido uma força motriz no desenvolvimento do setor industrial nacional, uma defensora inabalável da inovação e um catalisador de colaboração além-fronteiras. O seu trabalho não só fortaleceu a posição de Portugal no mercado global, como também contribuiu para o progresso de todo o panorama industrial europeu.

As conquistas da ABIMOTA são um testemunho do poder da visão, da determinação e do esforço coletivo. Em particular, o empenho da associação na promoção de práticas sustentáveis, no apoio ao crescimento da indústria da bicicleta e na defesa da mobilidade ativa está em plena sintonia com os valores que promovemos na CONEBI.

A ABIMOTA tem desempenhado um papel fundamental na definição do panorama industrial, não apenas em Portugal, mas em toda a Europa. A sua dedicação ao apoio aos fabricantes, à promoção da inovação e ao reforço da colaboração industrial tem sido determinante para o progresso de vários setores, incluindo o dinâmico setor das bicicletas e bicicletas elétricas.

Um exemplo brilhante da visão de futuro da ABIMOTA é o BIKiNNOV — Bike Value Innovation Center - Association. Esta iniciativa incorpora os valores de excelência tecnológica, sustentabilidade e cooperação internacional que estão no centro do futuro industrial da Europa. O BIKiNNOV demonstra, claramente, como a ABIMOTA continua a criar oportunidades de crescimento industrial, a acelerar a transição verde e a posicionar Portugal como um ator-chave no ecossistema europeu da mobilidade.

Ao celebrarmos este aniversário, olhamos também para o futuro — confiantes de que a ABIMOTA continuará a liderar, a inovar e a construir pontes entre indústrias, instituições e mercados.

Parabéns a todos na ABIMOTA por esta conquista extraordinária.

um impacto ambiental relevante. Assim, a iniciativa propõe-se a **reduzir emissões, aumentar a eficiência energética e fortalecer a competitividade das empresas**, alinhando-as com as metas de **neutralidade carbónica até 2050.**

Esta visão ganha ainda mais força com a **Agenda ESG Journey da ABIMOTA** - um programa que apoia a transição ecológica nas empresas, integrando uma **plataforma digital de diagnóstico e planeamento da pegada de carbono**, bem como **ferramentas de monitorização contínua** do progresso na redução de emissões. Para além da vertente tecnológica, a Agenda ESG Journey inclui **workshops, formações e eventos de networking**, capacitando as empresas nos domínios da economia circular, **estratégias de descarbonização e conformidade com regulamentações ambientais**. Trata-se de um esforço integrado que visa não apenas responder às exigências ambientais, mas também **gerar valor económico, reduzir custos operacionais e reforçar a imagem corporativa** das empresas do setor.
Ao liderar este movimento de transformação, a ABIMOTA assume-se como **ponto de convergência entre inovação, sustentabilidade e indústria**, colocando os setores que representa na linha da frente da transição verde.



LUÍS MIRA AMARAL
Ministro da Indústria e Energia (1987–1995)

A ABIMOTA tem desempenhado um papel de destaque no desenvolvimento industrial do nosso país, sendo uma referência incontornável nos setores que representa - com especial relevância para a indústria das duas rodas. Enquanto Ministro da Indústria e Energia, tive a oportunidade de acompanhar de perto o seu percurso e posso testemunhar o contributo ímpar da Associação para a modernização e afirmação da indústria portuguesa.

Constituída em 1 de julho de 1975 por um grupo de industriais ligados ao setor das duas rodas - setor que, felizmente, tem seguido uma trajetória de grande sucesso em Portugal - a ABIMOTA foi alargando o seu âmbito de atuação. Passou a representar, também, os setores das ferragens e do mobiliário metálico. Esse crescimento ficou refletido na alteração dos Estatutos, aprovada em Assembleia Geral a 21 de dezembro de 2023, passando a Associação a designar-se oficialmente como ABIMOTA – Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados.

Durante o meu mandato no Ministério da Indústria e Energia, acompanhei de perto as grandes e pertinentes preocupações da ABIMOTA no domínio da Qualidade Industrial, numa altura em que o Governo impulsionava fortemente o desenvolvimento do Sistema Português da Qualidade. Neste contexto, tive a honra de inaugurar, em 18 de maio de 1994, o LEA – Laboratório de Ensaios da ABIMOTA, uma infraestrutura criada pela Associação através de um protocolo com o Instituto Português da Qualidade. Este projeto foi financiado pelo PEDIP – Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa, que tive a responsabilidade de gerir. Em 1995, o LEA obteve a acreditação oficial, consolidando-se como entidade de excelência nos domínios da qualidade e segurança dos produtos industriais.

O LEA integrou laboratórios de ensaio de materiais, superfícies, metalurgia, metrologia dimensional e veículos e motores, bem como um Departamento de Qualidade, destinado a apoiar as empresas na implementação de sistemas e práticas de qualidade. Em 2021, esse compromisso foi reforçado com a implementação de um Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Ainda durante o período em que exerci funções governativas, a ABIMOTA foi oficialmente reconhecida como entidade de utilidade pública, em 9 de outubro de 1993 - reconhecimento que reforçou o seu estatuto e compromisso com o setor industrial nacional. Também, nessa altura foi possível viabilizar, com financiamento do PEDIP, a construção do seu Pavilhão Polivalente, que continua a servir a indústria e a região.

Nestes 50 anos de notável atividade da ABIMOTA ao serviço da indústria portuguesa, felicito todas as empresas que integram esta prestigiada Associação, bem como os seus dirigentes, técnicos e colaboradores. Que este percurso de sucesso se prolongue e continue a contribuir decisivamente para o desenvolvimento económico e tecnológico do nosso país.

FOTO SOBERANIA DO POVO





Forging Solutions

Forjaço - Aço Forjado, Lda.
Rua Conde Tavares Ferrão, Nº 28
3780-011 Amoreira da Gândara
Anadia, PORTUGAL

T +351 231 596 414

F +351 231 596 374

adm@forjaco.com

www.forjaco.com

FORJAÇO

PORTUGAL BIKE VALUE

AFIRMAR PORTUGAL COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL NO SETOR DAS DUAS RODAS

O projeto Portugal Bike Value nasceu com um propósito ambicioso: promover a indústria portuguesa de bicicletas no panorama internacional, destacando a sua qualidade, inovação e sustentabilidade. Com o apoio estratégico da ABIMOTA, este projeto tem sido determinante na afirmação de Portugal como o maior produtor de bicicletas da União Europeia, em número de unidades.

Mais do que uma marca, o Portugal Bike Value é um movimento de valorização da produção nacional, com forte impacto nas exportações, no investimento estrangeiro e no desenvolvimento de soluções de mobilidade mais sustentáveis. Regiões como Águeda afirmam-se hoje como verdadeiros polos de produção, engenharia e inovação.

O projeto tem incentivado o recurso a novas tecnologias e materiais — como bicicletas elétricas e quadros em carbono —, promovendo a modernização contínua do setor. Ao mesmo tempo, a ABIMOTA assegura a representação de Portugal em fóruns internacionais, como as reuniões da ISO e do CEN, onde são definidas normas técnicas cruciais para a competitividade global.

Este trabalho de diplomacia técnica e institucional permite às empresas nacionais antecipar tendências, adaptar produtos e conquistar novos mercados, reforçando a posição de Portugal como um dos grandes *players* mundiais na indústria das duas rodas.

- **2015** – Lançamento oficial do projeto Portugal Bike Value, com o apoio da ABIMOTA.
- **+1 milhão** de bicicletas produzidas por ano, posicionando **Portugal como o maior produtor da UE** (em unidades).
- **Promoção ativa em feiras internacionais** como a Eurobike, Taipei Cycle Show e Velo-City.
- **Aposta em mobilidade sustentável**, com forte crescimento na produção de **bicicletas elétricas**.
- **Inovação em materiais**, como o desenvolvimento nacional de **quadros em carbono**.
- Criação de **infraestruturas tecnológicas de apoio** ao setor, como o BIKiNNOV.
- Representação portuguesa nas **comissões técnicas da ISO e CEN**, assegurando influência nas normas internacionais.
- Contribuição direta para o **reforço das exportações** e atração de **investimento estrangeiro**.



Apresentação pública do projeto Portugal Bike Value, no Centro Cultural e de Congressos, no dia 4 de julho de 2016

SEM BICICLETA, TINHAS SÓ ADORMECIDO NO SÓFA

Quem tem uma **E-BIKE** sai sempre a ganhar, com experiências que te fazem sentir uma liberdade intensa.

E-bikers contra passar o fim-de-semana a dormir!



Beeq



JORGE ALMEIDA
Presidente da Câmara Municipal de Águeda

Um dos setores mais dinâmicos e estratégicos da indústria portuguesa é, sem dúvida, o das duas rodas, que tem em Águeda o seu epicentro.

Amplamente apelidada de "Capital da Bicicleta", em Águeda predomina uma indústria que afirma o setor das duas rodas a nível nacional e internacional, seja na fabricação ou nos componentes, e que resulta de uma aposta empresarial de muitos anos.

Águeda é um centro de excelência neste setor, que conjuga tradição, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental. Com uma forte concentração de empresas, muitas delas líderes no mercado europeu e mundial, este é um setor que emprega milhares de trabalhadores e contribui significativamente para as exportações portuguesas.

A aposta em investigação, desenvolvimento e mobilidade verde tem reforçado a competitividade deste *cluster*, posicionando Portugal como o maior produtor de bicicletas na Europa, como o comprova os mais de 1,8 milhões de bicicletas produzidas em 2023 (segundo dados do Eurostat).

Além do impacto económico direto, o setor das duas rodas desempenha um papel vital na promoção da mobilidade sustentável, na redução das emissões de carbono e na melhoria da qualidade de vida.

Águeda é, assim, mais do que um centro industrial — é um símbolo da capacidade de inovação e da visão de futuro de um país que aposta numa mobilidade mais inteligente, sustentável e competitiva.

A par desta vertente, com uma incidência na transição energética, na criação de emprego qualificado e no desenvolvimento económico, Águeda tem uma apetência pelas bicicletas seja do ponto de vista lúdico ou desportivo, com muitos entusiastas e atletas, de diferentes camadas etárias e em várias modalidades ligadas ao ciclismo.

Este contexto único de Águeda levou uma equipa do pelotão nacional do ciclismo a transitar a sua sede para o concelho, enriquecendo a dinâmica existente e (com)provando que Águeda é um *cluster* invejável das duas rodas.

A ABIMOTA, que celebra 50 anos de existência, tem desempenhado um papel fundamental como uma entidade catalisadora da inovação, da qualificação e da internacionalização das empresas que representa, contribuindo para a competitividade de setores estratégicos como o das bicicletas, mobiliário metálico e ferragens.

Os meus parabéns pelo seu 50.º aniversário, desejando que continue o seu propósito de promover a coesão territorial ao apoiar pequenas e médias empresas, ao incentivar o empreendedorismo e a modernização tecnológica, bem como ao fomentar o emprego e a valorização dos recursos locais.



DENIS SCHNŒBELEN
Presidente da ARGE – Federação Europeia de Fabricantes de Fechaduras e Ferragens para Construção

A ARGE – Federação Europeia de Fabricantes de Fechaduras e Ferragens para Construção congratula-se vivamente com a oportunidade de felicitar a ABIMOTA pelo seu 50.º aniversário.
Desde 2022, a ABIMOTA tem sido um membro altamente valorizado da ARGE, desempenhando um papel essencial na transmissão do trabalho desenvolvido pela federação a nível europeu aos fabricantes portugueses de fechaduras e ferragens para construção. Para além disso, é igualmente importante que a ARGE esteja atenta aos interesses e às necessidades dos membros da ABIMOTA, assegurando uma representação eficaz e alinhada com a realidade nacional.
Um dos pontos altos desta cooperação será, sem dúvida, a Conferência Anual da ARGE, a realizar-se em setembro de 2025, que será organizada e acolhida pela ABIMOTA. Delegados de cerca de 15 países deslocar-se-ão a Portugal para aceder às informações mais atualizadas sobre os temas centrais da nossa indústria e aprofundar o conhecimento sobre a evolução, a médio e longo prazo, do quadro regulamentar e de normalização na Europa.
A ARGE não só aguarda com grande entusiasmo a realização desta Conferência, como também antecipa muitos mais anos de frutuosa e estreita colaboração com a ABIMOTA.
Parabéns pelo aniversário!

HP1 O primeiro porta-farol produzido integralmente pela HP.

INTEMPORALIDADE

Anos 80, era lançado um dos parta-farol mais icónicos da HP. Nestes anos, eram inúmeros as marcas que equipavam as suas motos com um porta-farol dentro das linhas deste HP1.

Como forma de satisfazer um mercado em ascenção, foi criado todo um conceito inovador para a data, na concepção deste produto.

Deste o plástico, à optica e à borracha de fixação da mesma, o HP1 foi totalmente desenvolvido dentro de portas, assegurando a sustentabilidade que o mercado exigia.

Aos dias de hoje, continua a ter uma enorme procura para quem quer manter vivas as suas motos vintage.

O detalhe é a nossa inspiração!





DESDE 1984

WWW.HP-PARTS.PT • ÁGUEDA . PORTUGAL



DUARTE NOVO
Presidente da Câmara Municipal
de Oliveira do Bairro

É com enorme satisfação que felicito a ABIMOTA pela celebração dos seus 50 anos de atividade.
Ao longo de meio século, a ABIMOTA tem sido um pilar fundamental no apoio, defesa e promoção das empresas portuguesas nos setores do Fabrico e Montagem de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos, Acessórios, Ferragens, Mobiliário e atividades complementares, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento industrial e económico do nosso país.
A sua capacidade de adaptação, inovação e visão estratégica consolidou a sua posição como referência nacional e internacional, destacando-se, de entre os muitos serviços que disponibilizam, o seu Laboratório, uma resposta diferenciadora que é uma mais-valia para os seus associados.
Neste marco tão significativo, expresso, em nome do Município de Oliveira do Bairro, o nosso reconhecimento pelo percurso exemplar da ABIMOTA, bem como pelos profissionais, dirigentes e associados que, ao longo das décadas, têm contribuído para o seu sucesso.
Desejamos à ABIMOTA os maiores sucessos para o futuro, com a certeza de que continuará a ser um motor de progresso e competitividade do seu setor, da nossa região e do país.
Parabéns, ABIMOTA, pelos seus 50 anos!



GRANDE PRÉMIO ABIMOTA
QUATRO DÉCADAS A PEDALAR PELA INDÚSTRIA NACIONAL

O Grande Prémio ABIMOTA é uma das mais emblemáticas provas de ciclismo de estrada do calendário velocipédico nacional. Criada em 1977, esta competição por etapas nasceu com uma missão clara: promover e dar visibilidade à indústria representada pelos associados da ABIMOTA, através do desporto e do território.
Destinada a ciclistas das categorias Elite e Sub-23, portugueses e estrangeiros, a prova integra, atualmente, a categoria 2.12 e está inscrita no calendário nacional da Federação Portuguesa de Ciclismo. Ao longo dos anos, o Grande Prémio ABIMOTA tornou-se uma referência incontornável no panorama desportivo nacional, não apenas pela sua longevidade, mas também pelo prestígio e simbolismo que carrega.
A primeira edição foi para a estrada em junho de 1977. Desde então, a prova conheceu apenas quatro interrupções (1988, 1989, 2010 e 2020), mantendo-se viva e fiel ao seu propósito original: ser uma montra dinâmica da capacidade industrial nacional, promovendo a ligação entre desporto, inovação e território.
Ao longo de mais de 40 edições, o Grande Prémio ABIMOTA tem contribuído para afirmar a marca da associação junto do público, dos parceiros e da comunicação social, pedalando sempre ao ritmo da excelência.

epedal

40 YEARS 1981 2021

WHERE TECHNOLOGY AND QUALITY MERGE



FERRAMENTARIA
TOOLSHOP

ESTAMPAGEM
STAMPING

CONFORMAÇÃO DE TUBO E ARAME
TUBE AND WIRE FORMING

SOLDADURA ROBOTIZADA
ROBOTIZED WELDING

ASSEMBLAGEM
AUTOMATED ASSEMBLY

CORTE LASER (TUBO / 2D)
TUBE AND 2D LASER CUTTING

WWW.EPEDAL.PT



■ **A conferência "O futuro da mobilidade sustentável, de Portugal para o mundo" teve lugar nos dias 10 e 11 de dezembro, no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões**

AM2R
UMA AGENDA PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA DAS DUAS RODAS

A AM2R – Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas é um dos projetos mais ambiciosos de sempre no universo das duas rodas em Portugal. Liderada pela empresa Polisport Plásticos, esta iniciativa estratégica tem como missão modernizar e reforçar a competitividade do setor, promovendo a produção nacional com base em inovação, sustentabilidade e digitalização.

Com um investimento superior a 213 milhões de euros, o projeto, que decorre entre outubro de 2021 e dezembro de 2026, mobiliza dezenas de empresas, centros de investigação e entidades do sistema científico e tecnológico. A ambição é clara: reduzir a dependência de importações – em especial da Ásia – e afirmar Portugal como referência europeia na produção de bicicletas, motociclos, componentes e soluções associadas.

- A AM2R organiza-se em dez Work Packages (WP), que estruturam o trabalho colaborativo e orientado para resultados:
- **WP1 –** Bicicletas elétricas e convencionais
- **WP2 –** Cargo Bikes
- **WP3 -** Motociclos elétricos
- **WP4** - Componentes, ferramentas e materiais para produção de veículos de Duas Rodas
- **WP5** – Quadros: Componentes estruturais para veículos de Duas Rodas
- **WP6** - Aros e rodas: Componentes estruturais para veículos de Duas Rodas
- **WP7** -Acessórios e estruturas de suporte para veículos de Duas Rodas
- **WP8** -Digitalização e gestão integrada e sustentável da cadeia de valor do setor das Duas Rodas
- **WP9** - Centro de Tecnologia e Inovação
- **WP10** -Programas de formação e promoção do Setor e de divulgação da Agenda das Duas Rodas

A ABIMOTA desempenha um papel central na AM2R: coordena o consórcio, assegura a articulação entre os parceiros e lidera os esforços de divulgação nacional e internacional. Com esta Agenda, a ABIMOTA reforça o seu compromisso com a inovação e posiciona-se como agente-chave na transformação da indústria portuguesa das duas rodas.

Este projeto marca um novo capítulo na história do setor — com visão, ambição e colaboração rumo a um futuro mais competitivo e sustentável.

santos

fechaduras cilindros aloquetes



www.santos.pt

FORMAÇÃO:
QUALIFICAR PARA COMPETIR

Ao longo dos seus 50 anos, a ABIMOTA tem assumido a qualificação dos recursos humanos como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento competitivo e sustentável dos setores que representa. Desde janeiro de 2001 que é reconhecida como Entidade Formadora e, em 2013, obteve a certificação da **DGERT – Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho**, consolidando a sua capacidade de planear, organizar e executar formação de qualidade.

A acreditação abrange áreas estratégicas para o tecido empresarial, como:

- Ciências Informáticas
- Comércio
- Construção e Reparação de Veículos a Motor
- Enquadramento na organização/ empresa
- Gestão e Administração
- Marketing e Publicidade
- Metalurgia e Metalomecânica
- Secretariado e Trabalho Administrativo
- Segurança e higiene no trabalho
- Serviços de apoio a crianças e jovens
- Tecnologia de proteção do ambiente



A formação promovida pela ABIMOTA é pensada para responder às necessidades concretas das empresas, reforçando competências técnicas, organizacionais e de gestão, contribuindo para uma indústria mais qualificada, ágil e preparada para os desafios da inovação e da sustentabilidade.
Formar é preparar o futuro — e a ABIMOTA continuará a ser uma aliada de excelência na valorização do capital humano.



ANTÓNIO BRAZ COSTA
Diretor Geral do CITEVE / CeNTI

É com especial satisfação que, enquanto profissional dedicado à investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica, mas também enquanto aguedense orgulhoso, felicito calorosamente a ABIMOTA pela celebração do seu 50.º aniversário.
É momento de celebrar a maturidade de uma instituição que soube, ao longo de meio século, prestar um contributo decisivo para a consolidação e afirmação do setor das duas rodas em Portugal. Mas evoca também, com igual intensidade, a juventude de pensamento, a vitalidade e a capacidade de renovação que a ABIMOTA vem demonstrando, perfeitamente alinhada com os desafios de um mundo incerto.
É com enorme reconhecimento que destaco a notável evolução da ABIMOTA: de um laboratório de ensaios centrado no cumprimento de requisitos normativos, para a dinamização de um verdadeiro *cluster* de competência, de geração de conhecimento e de capacitação tecnológica, com larga experiência em garantir conformidade, se posiciona hoje como catalisadora de inovação, ao nível dos materiais, dos processos produtivos, dos produtos e dos conceitos de mobilidade e ainda ao nível dos modelos de negócios baseados em conhecimento.
A ABIMOTA tem sido, inequivocamente, um motor de mudança e está, sem dúvida, preparada para enfrentar o exigente futuro que se impõe — um futuro em que a indústria portuguesa vai deixar para trás o papel de follower e assumir, com confiança e competência, a sua nova vocação como trendsetter no contexto das duas rodas e da mobilidade sustentável global.
O CITEVE e o CeNTI partilham esta visão e sentem um genuíno entusiasmo por caminhar ao lado da ABIMOTA e suas participadas na construção de um ecossistema industrial orientado ao futuro.
Parabéns à ABIMOTA pelos 50 anos de inestimável serviço ao setor português das duas rodas, e sobretudo, pela energia, ambição e visão com que se prepara para enfrentar os próximos 50.

BATTERIES

ENERGY FOR LIFE

edmtech

Smart Batteries

Project and Industrialization



Custom Certified EU eBike Batteries

Intube ▪ Downtube ▪ Rack ▪ Dual



(+351) 234 728 345

info@edmtech.pt

Rua das Sudas s/n 3770-067 Oiã Portugal

www.edmtech.pt

.labs .industry .smart cities .mobility .batteries



BATTERY CLUSTER

Em nome do Battery Cluster, é com grande satisfação que felicitamos a ABIMOTA pelo seu 50º aniversário. Esta celebração representa meio século de trabalho incansável em prol da inovação, da competitividade e do fortalecimento da indústria nacional. Ao longo destas cinco décadas, a ABIMOTA afirmou-se como um pilar fundamental na promoção do setor das bicicletas, criando pontes entre empresas, promovendo a excelência industrial e defendendo, com visão e resiliência, os interesses do tecido empresarial português. Orgulhamo-nos de contar com a ABIMOTA como uma das entidades associadas ao Battery Cluster desde o início da nossa fundação, demonstrando, desde cedo, uma visão estratégica clara e a capacidade de reconhecer o potencial transformador da área das baterias e da transição energética. A adesão inicial é o reflexo da sua aposta contínua em acompanhar as tendências emergentes e em preparar a mobilidade leve para os desafios e as oportunidades do futuro. O percurso da ABIMOTA inspira todos os que acreditam que o trabalho em rede, a inovação e a capacidade de adaptação são fortes motrizes para o desenvolvimento sustentável. Para o Battery Cluster, que partilha destes mesmos valores, é uma honra poder testemunhar e celebrar este marco. Desejamos muitos anos de sucessos, de novos projetos e de contínua liderança no apoio à indústria das bicicletas, que desejamos, cada vez mais elétrica.



PONTO DE CONSULTA DE NORMAS: UM SERVIÇO ESTRATÉGICO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

Em outubro de 2024, a ABIMOTA reforçou o seu compromisso com a competitividade das empresas ao integrar a Rede Descentralizada de Consulta de Normas, em parceria com o Instituto Português da Qualidade (IPQ). Com esta integração, a ABIMOTA passou a disponibilizar, nas suas instalações, um **Ponto de Consulta de Normas**, acessível gratuitamente a todas as empresas e entidades interessadas.

Este serviço permite o acesso a normas portuguesas (NP), normas europeias (EN) e normas internacionais ISO traduzidas para português. Trata-se de uma ferramenta estratégica que o IPQ considera essencial para apoiar as empresas na sua internacionalização e no cumprimento dos requisitos técnicos e regulamentares dos mercados mais exigentes.

Ao facilitar o acesso a estes documentos normativos, a ABIMOTA contribui diretamente para o reforço do conhecimento técnico dos agentes económicos, promovendo a qualidade, a inovação e a harmonização com as melhores práticas internacionais. Este é mais um passo na missão da ABIMOTA de apoiar o setor e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável e competitivo.


ELECTRONICS IS EVERYWHERE
AND WE BUILD IT!
We are an EMS
YAMAHA
ZLEX
ELECTRONICS IS EVERYWHERE



ISABEL DAMASCENO
Presidente da CCDR Centro, IP

A tradição industrial da região Centro tem como um dos seus expoentes mais ilustres a indústria das duas rodas em Águeda. Conhecida como "Capital da Bicicleta", Águeda viu consolidar um tecido industrial pujante em diversos setores, como a fabricação de mobiliário metálico e de aparelhos elétricos.

No setor das duas rodas, depois de algum declínio no final do século passado e início deste século, os últimos anos foram marcados por um ressurgimento do setor, com empresas tradicionais que souberam inovar e reposicionar-se nos mercados internacionais, bem como com novas empresas, relacionadas com investimento direto estrangeiro, em particular na produção de bicicletas e seus componentes.

A ABIMOTA, criada em 1975 com a designação Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas, Ciclomotores, Motociclos e Acessórios, é uma parte indissociável desta história de sucesso. Criada com o objetivo de representar, apoiar e defender os interesses das indústrias ligadas às duas rodas, soube acompanhar e participar deste processo de renovação industrial e de inovação no setor, nomeadamente prestando apoio tecnológico às empresas do setor das duas rodas.

O alargamento da área de atuação da ABIMOTA a outros setores com forte presença em Águeda e na região Centro, nomeadamente das ferragens e do mobiliário metálico, contribuem para a afirmação desta entidade como um parceiro incontornável do Sistema Regional de Inovação da região Centro. A criação recente do BIKINOV, um Centro de Tecnologia e Inovação reconhecido, confirma uma aposta na capacitação tecnológica e na competitividade do setor das duas rodas.

E a região espera muito da ABIMOTA. Os desafios que a Europa, Portugal e a região Centro enfrentam hoje, nomeadamente relacionados com a competitividade internacional das nossas economias e indústrias, apelam a todos os contributos para defender e fortalecer as nossas empresas, os nossos recursos humanos, sejam empresários ou trabalhadores, e os nossos territórios.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de organizações capazes de mobilizar vontades, de reunir energias e de apontar caminhos. Uma Associação como a ABIMOTA, presente num território com ativos críticos como é o caso de Águeda, podem dar um contributo decisivo para afirmar internacionalmente as nossas empresas e a nossa região.

Manifestamos, por isso, à ABIMOTA os nossos parabéns e desejamos os maiores sucessos para os próximos anos.



MIGUEL PINTO
Presidente Conselho de Administração da MOBINOV – Cluster Automóvel e da Mobilidade

É com enorme apreço que, em nome da MOBINOV – Cluster Automóvel e da Mobilidade, nos associamos à celebração dos 50 anos da ABIMOTA – Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados.

Este marco é muito mais do que uma efeméride simbólica – é o reflexo de meio século de trabalho contínuo, dedicação e compromisso com o desenvolvimento industrial do nosso país. Ao longo destas cinco décadas, a ABIMOTA tem desempenhado um papel determinante na dinamização de setores industriais estratégicos para a economia nacional, contribuindo significativamente para o PIB e para a afirmação internacional da capacidade produtiva portuguesa.

O associativismo empresarial é, hoje como ontem, uma peça-chave na coesão e na competitividade dos nossos setores industriais. É através dele que se promove a partilha de conhecimento, se dinamiza a inovação, se facilita a transferência de tecnologia e se constrói uma voz coletiva capaz de influenciar políticas públicas e responder aos desafios globais. A ABIMOTA tem sido, a este nível, um exemplo notável, ao promover ativamente projetos colaborativos e iniciativas que colocam as empresas na linha da frente da modernização e da sustentabilidade.

Importa, igualmente, prestar homenagem aos muitos empresários e líderes que, ao longo destes 50 anos, deram corpo e alma à missão da ABIMOTA. O seu empenho, visão e perseverança são o alicerce de uma associação que hoje se projeta para o futuro com confiança e ambição.

É, pois, com grande entusiasmo que saudamos a integração da ABIMOTA no seio da MOBINOV. Esta aproximação representa uma oportunidade ímpar de reforçar sinergias, em particular no que respeita ao desenvolvimento da indústria das duas rodas, um setor com enorme potencial de crescimento e cada vez mais relevante nos desafios da mobilidade sustentável.

Reiteramos as nossas felicitações por este percurso exemplar e manifestamos total disponibilidade para, juntos, continuarmos a construir soluções que façam da indústria portuguesa um caso de sucesso à escala global.

Rangel

LOGISTICS SOLUTIONS



Soluções de Logística Integrada para a Indústria Cycling & Motor

- Assemblagem de Bicicletas
- Transporte em Embalagens Customizadas
- Recolha/Entrega em Transporte Dedicado para Grupos de Cycling
- Operações Especiais Customizadas

Unimos pessoas e negócios em todo o mundo!

PORTUGAL | ANGOLA | ÁFRICA DO SUL | BRASIL | CABO VERDE | MÉXICO | MOÇAMBIQUE | TANZÂNIA | ZÂMBIA

SERVIÇOS ADUANEIROS

TRANSPORTE TERRESTRE

TRANSPORTE AÉREO

TRANSPORTE MARÍTIMO

TRANSPORTE EXPRESSO

LOGÍSTICA CONTRATUAL

LOGÍSTICA ESPECIAL

www.rangel.com



PAULO JORGE FERREIRA
Reitor da Universidade de Aveiro

Celebrar os 50 anos da ABIMOTA – Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Atividades Complementares dos Setores Representados é celebrar a visão, a determinação e a capacidade mobilizadora de uma organização que tem sido determinante no desenvolvimento e afirmação internacional do setor das duas rodas em Portugal.
Graças à estratégia concertada da ABIMOTA e à criação da marca Portugal Bike Value, Portugal consolidou-se como maior produtor da indústria de bicicletas da União Europeia, posição que mantém desde 2019. Em 2023, o país produziu 1,8 milhões de bicicletas, representando cerca de 18,6% da produção total da EU, e as exportações atingiram aproximadamente 760 milhões de euros. Este desempenho reforça a posição de Portugal como uma referência na mobilidade sustentável e um exemplo de sucesso industrial e tecnológico na Europa.
A Universidade de Aveiro orgulha-se de fazer parte do percurso da ABIMOTA, enquanto associada, colaborando em diversos projetos que transformam conhecimento científico em soluções com impacto económico e social. Destaco a criação do Centro Tecnológico e de Inovação BIKiNNOV, um exemplo do compromisso da ABIMOTA com a inovação, que oferece às empresas condições únicas para o desenvolvimento de produtos diferenciadores, de elevado valor acrescentado e com forte incorporação de conhecimento e tecnologia.
Mantemos, ainda, uma forte colaboração no contexto da Agenda Mobilizadora AM2R – Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas, financiada pelo PRR, que pretende transformar o perfil produtivo do setor e assegurar a independência do mercado português face a outros mercados, com a criação de uma bicicleta 100% portuguesa. Esta parceria tem promovido a investigação aplicada, a transferência de tecnologia e a formação avançada, contribuindo para o reforço do ecossistema de inovação do setor.
Parabéns à ABIMOTA por cinco décadas de trabalho exemplar e globalmente reconhecido. Estamos certos de que, juntos, continuaremos a construir um futuro mais sustentável, competitivo e tecnologicamente avançado.



JOÃO PIMENTEL
Presidente do IPQ

Celebrar 50 anos de atividade é, desde logo, um feito notável na vida de uma organização. Mas quando a esse percurso se junta uma contribuição constante e empenhada no desenvolvimento industrial do país, esse feito ganha uma dimensão ainda mais relevante.
A ABIMOTA, desde há cinco décadas, tem-se afirmado uma referência nacional na defesa, promoção e inovação das indústrias de duas rodas, ferragens, mobiliário e setores complementares, estendendo a sua atuação a áreas estratégicas e estruturantes, como a normalização e a avaliação da conformidade, que apoiam e suportam a inovação, impactando positivamente a qualidade e a competitividade dos produtos nacionais, mas também a sustentabilidade, a credibilidade e a afirmação das empresas do setor nos mercados internacionais e em cadeias de valor mais exigentes e sofisticadas.

A colaboração entre ambas as instituições é longa e ampla, cobrindo domínios como a normalização, a metrologia, a certificação, os ensaios laboratoriais e a promoção da qualidade - atividades que constituem o cerne da missão do IPQ, I.P., o que se traduz num contributo inestimável ao desenvolvimento do Sistema Português da Qualidade (SPQ) e à afirmação da Qualidade, enquanto desígnio nacional.

Enquanto Organismo de Normalização Setorial (ONS), a ABIMOTA tem acompanhando os desenvolvimentos nesta área aos níveis nacional, europeu e internacional, promovendo a elaboração de normas técnicas com impacto direto na indústria de duas rodas, ferragens, mobiliário e setores complementares, e apoiando a adoção das melhores práticas para a valorização e afirmação das empresas nacionais e para a competitividade dos produtos portugueses no mercado global. Nessa medida, tem-se afirmado um parceiro estratégico do IPQ, I.P., na construção e aplicação de normas técnicas relevantes para o tecido empresarial português, e uma entidade de referência e de interface entre a indústria e o sistema científico-tecnológico.

Assim, é com enorme apreço que, em nome do Instituto Português da Qualidade, nos associamos à celebração deste marco histórico, felicitando a ABIMOTA pelo seu compromisso permanente com a Qualidade e com a Excelência, bem visível no trabalho notável que tem vindo a desenvolver.

Exceed the Novelty



Compreender → Planear → Agir → **Resultados**

Trabalhamos consigo nos seus projetos de mudança para:

- Novos Mercados
- Novos Modelos de Negócio
- Novos Investimentos

E-mail: geral@ex-n.com
Site: http://exn.pt/

2024 scoring TOP 5% MELHORES PME PORTUGAL

wavecom 25 ANOS DE INOVAÇÃO

Especialistas em redes wireless.

25 anos de inovação e criação de soluções próprias e diferenciadoras.

Smart

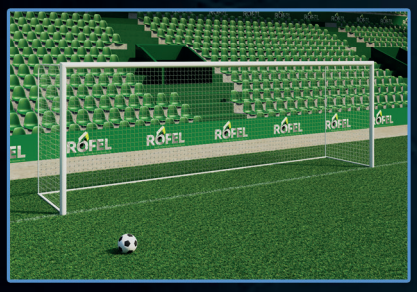
- Agriculture
- Buildings
- Cities
- Environment
- Industry
- Transportation

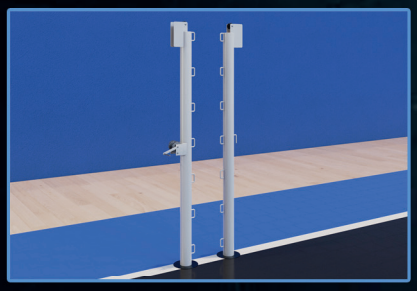
wavecom.pt

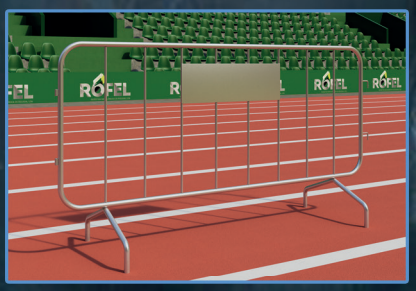
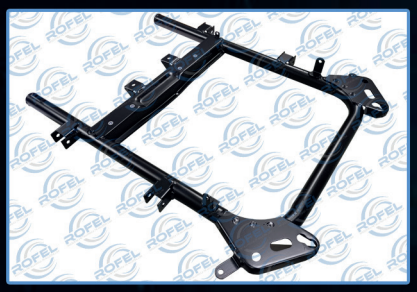
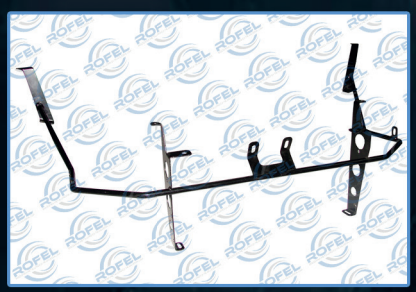
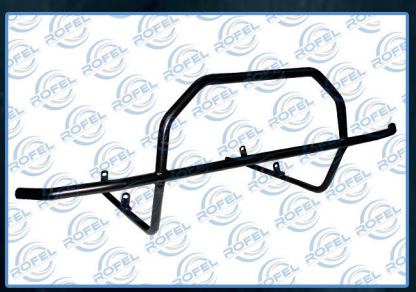


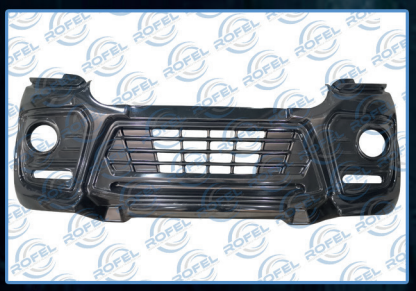
ROFEL
INDÚSTRIA METALÚRGICA DE ÁGUEDA, LDA

Equipamentos Desportivos
Acessórios P/ Automóveis



Rofel - Indústria Metalúrgica de Águeda, Lda
Rua dos Moleiros, Nº127 - Zona Indústrial de Barrô
3750-353 Barrô Águeda
Portugal

Tel. +351 234 604 628
Fax. +351 234 604 629

Especialistas em:

- **Produtos em Metalurgia**
- **Produtos em Fibra de Vidro**
- **Produtos em Plástico Termoformado**

rofel@rofel.pt / www.rofel.pt



■ **A ABIMOTA, em parceria com as empresas Tupai, Manufaturas Santos, Alualpha e Ferragens Aguiar, marcou presença na maior feira de construção da Arábia Saudita, Big 5 Construct Saudi 2025, entre os dias 24 e 27 de fevereiro**

ABIMOTA: AFIRMAR PORTUGAL NO MUNDO DAS MAIORES FEIRAS INTERNACIONAIS À EXPO 2025 OSAKA

Ao longo dos seus 50 anos de história, a ABIMOTA tem sido um pilar na promoção dos setores que representa. Uma das suas marcas distintivas é a aposta firme na internacionalização, criando pontes entre as empresas nacionais e os grandes mercados mundiais.

A participação em feiras internacionais de referência tem sido um instrumento estratégico dessa missão. Em 2025, a ABIMOTA marcou presença na **Expo 2025 Osaka, no Japão**, um dos maiores eventos globais da década. Integrada no programa oficial do Pavilhão de Portugal, a associação levou até ao mercado asiático uma amostra do que de melhor se faz no nosso país em inovação, sustentabilidade e *design*, promovendo setores que são hoje bandeiras da indústria nacional.

Mas a presença da ABIMOTA no cenário internacional vai muito para além da Expo. A **Eurobike**,



■ **A ABIMOTA marcou presença na Expo 2025 Osaka, no Pavilhão de Portugal, onde apresentou a AM2R – Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do Setor das Duas Rodas**

na Alemanha, é, há anos, uma montra privilegiada para a fileira das duas rodas. A ABIMOTA tem aqui ajudado a consolidar a imagem de Portugal como um dos mais relevantes centros de produção e inovação no setor da mobilidade suave.

A **Orgatec Workspace Saudi Arabia** e a **Big 5 Construct Saudi 2025**, na Arábia Saudita, são apostas estratégicas em mercados em expansão, que valorizam cada vez mais o *design*, a qualidade e a funcionalidade do mobiliário e dos equipamentos portugueses para espaços de trabalho e construção. Estas presenças refletem a capacidade da ABIMOTA em acompanhar as novas tendências e posicionar Portugal em áreas de elevado valor acrescentado.

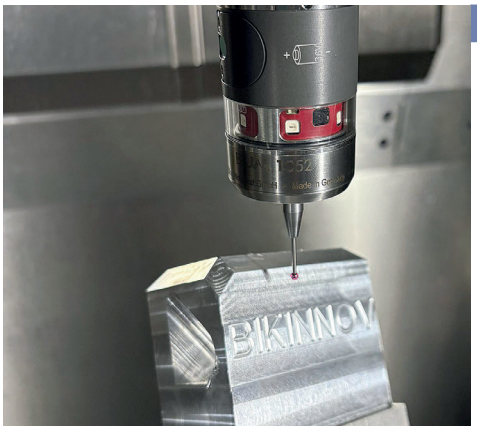
Na Ásia, o reforço da presença da ABIMOTA é claro: além da Expo Osaka, a associação marcou presença na **Taipei Cycle 2025** (Taiwan), na **Ride Asia** (Nova Deli, Índia) e na **China Cycle 2025** (Xangai), três das maiores feiras do setor das duas rodas no continente asiático. Estes eventos são fundamentais para o aprofundamento de relações comerciais com mercados em forte crescimento e para posicionar a indústria portuguesa como parceira tecnológica e industrial de confiança.

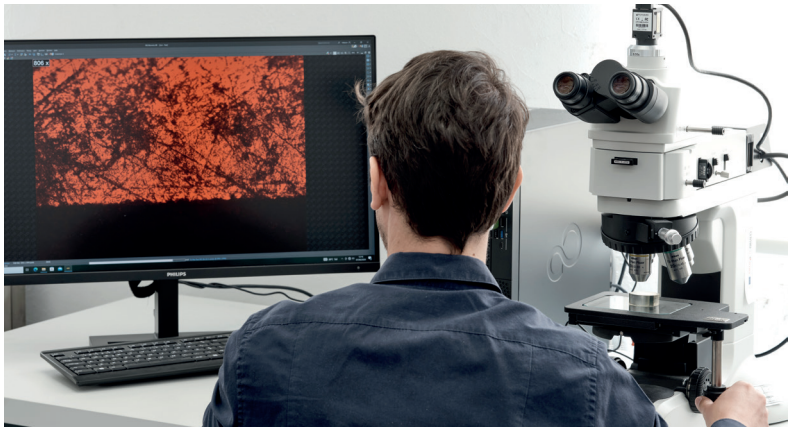
No continente americano, a **Toronto Bicycle Show** e a **E-Bike Expo,** no Canadá, representam mais uma frente de ação internacional da ABIMOTA. A procura por soluções de mobilidade elétrica e sustentável tem vindo a crescer no Canadá e nos EUA, e a presença nestes certames permite reforçar a visibilidade das empresas portuguesas num mercado exigente e altamente competitivo.

Estas participações internacionais refletem a visão de uma associação que, ao longo de cinco décadas, tem sabido acompanhar a evolução dos setores que representa, adaptando-se aos desafios globais e promovendo continuamente a competitividade das empresas portuguesas.

Celebrar 50 anos é, para a ABIMOTA, celebrar um passado sólido e projetar um futuro ambicioso — um futuro que continua a passar pela afirmação de Portugal no mundo.

O FUTURO DA INOVAÇÃO TEM NOME: **BIKiNNOV**





Nascido da visão estratégica das empresas e da ABIMOTA, atentos à necessidade de reforçar a resposta tecnológica ao setor das duas rodas, o **BIKiNNOV – Bike Value Innovation Center** foi oficialmente constituído a 8 de março de 2022 como uma associação privada sem fins lucrativos e de Utilidade Pública.

Este Centro de Tecnologia e Inovação, reconhecido pela Agência Nacional para Inovação, com sede em Águeda, afirma-se como um pilar essencial para a **inovação de produtos e processos**, com um foco particular na qualificação das **pequenas e médias empresas**. O seu objetivo é claro: **aumentar a competitividade das empresas nacionais do setor das duas rodas**, promovendo a adoção de tecnologia, o reforço da capacidade técnica e a valorização da oferta nacional.

O BIKiNNOV dedica-se à **produção, difusão e transmissão de conhecimento** aplicado à realidade empresarial, atuando como ponte entre o tecido produtivo e os sistemas científico e tecnológico. Ao fazê-lo, contribui ativamente para o cumprimento de políticas públicas, orientando-se pelas necessidades reais do mercado e antecipando respostas aos desafios societais emergentes.

Com o BIKiNNOV, a ABIMOTA reforça o seu compromisso com o futuro da indústria portuguesa, apostando numa abordagem colaborativa e orientada para a criação de **valor económico sustentado pela inovação**.



ANTÓNIO JORGE FRANCO
Presidente da Câmara Municipal da Mealhada

Caros responsáveis da ABIMOTA
Empresários, colaboradores e parceiros

É uma grande honra para o Município da Mealhada ter a oportunidade de deixar uma calorosa saudação pelo 50.º aniversário desta prestigiada associação empresarial da região e do nosso país.

São cinco décadas de existência, de trabalho, de afirmação, que representam muito mais do que um número redondo. Representam meio século de trabalho, resiliência, inovação e compromisso com um setor que, ao longo dos anos, se afirmou como pilar da nossa economia, da mobilidade sustentável e da identidade industrial portuguesa.

A ABIMOTA tem desempenhado um papel fundamental na defesa dos interesses das empresas do setor das duas rodas, promovendo a competitividade, a qualificação profissional, a internacionalização e a adaptação permanente aos desafios dos tempos.

Ao longo destes 50 anos, souberam antecipar tendências, resistir a crises e contribuir ativamente para o desenvolvimento económico local e nacional. São, por isso, um exemplo inspirador de união empresarial, visão estratégica e responsabilidade social.

Enquanto presidente da Câmara Municipal da Mealhada, neste momento tão simbólico, deixo-vos os mais sinceros parabéns, com votos de que os próximos anos tragam ainda mais conquistas, inovação e sucesso coletivo.





INJECTION MOLDING EXPERTS SINCE ´96



Rua do Casarão 1694, 3750-064 Águeda

+351 234 624 942

fig@figplasticos.pt

Follow us

BELONE



Uma história de família

BIKAP: YOUR TRUSTWORTHY ASSEMBLY PARTNER IN EUROPE

Precision premium bike and light mobility vehicle manufacturing

WHO WE ARE

BIKAP is a boutique partner for premium bike and light mobility vehicle brands focused on **sustainability, customization & quality**. Based in Portugal, we help visionary companies build with precision, speed & flexibility

We specialize in both short and long-series, high-end production, merging cutting-edge tech, expert craftsmanship & transparent collaboration

OUR CORE SERVICES

OEM - Original Equipment Manufacturing
ODM – Original Design Manufacturing
OBM – Own Brand Manufacturing

From concept to delivery:
Fully customized assembly | End-to-end quality control | Compliance with EU/Global standards | Real-time communication

WHY BIKAP?

- **Precision for short-series builds**
- **Trusted by top Global brands**
- **Scalable & efficient workflows**
- **Timely delivery & partner-first mindset**

Ask us for case studies on how we helped brands scale while preserving excellence!



Let's Build Your Next Series!

Talk with **Sérgio Rodrigues** for Strategic Partnerships

BIKAP

BIKE ASSEMBLY PORTUGAL

+351 962 361 868
sergio@bikap.pt
Rua do Concelho nº 111
3780-356 Avelãs do Caminho, Portugal

BIKiNNOV

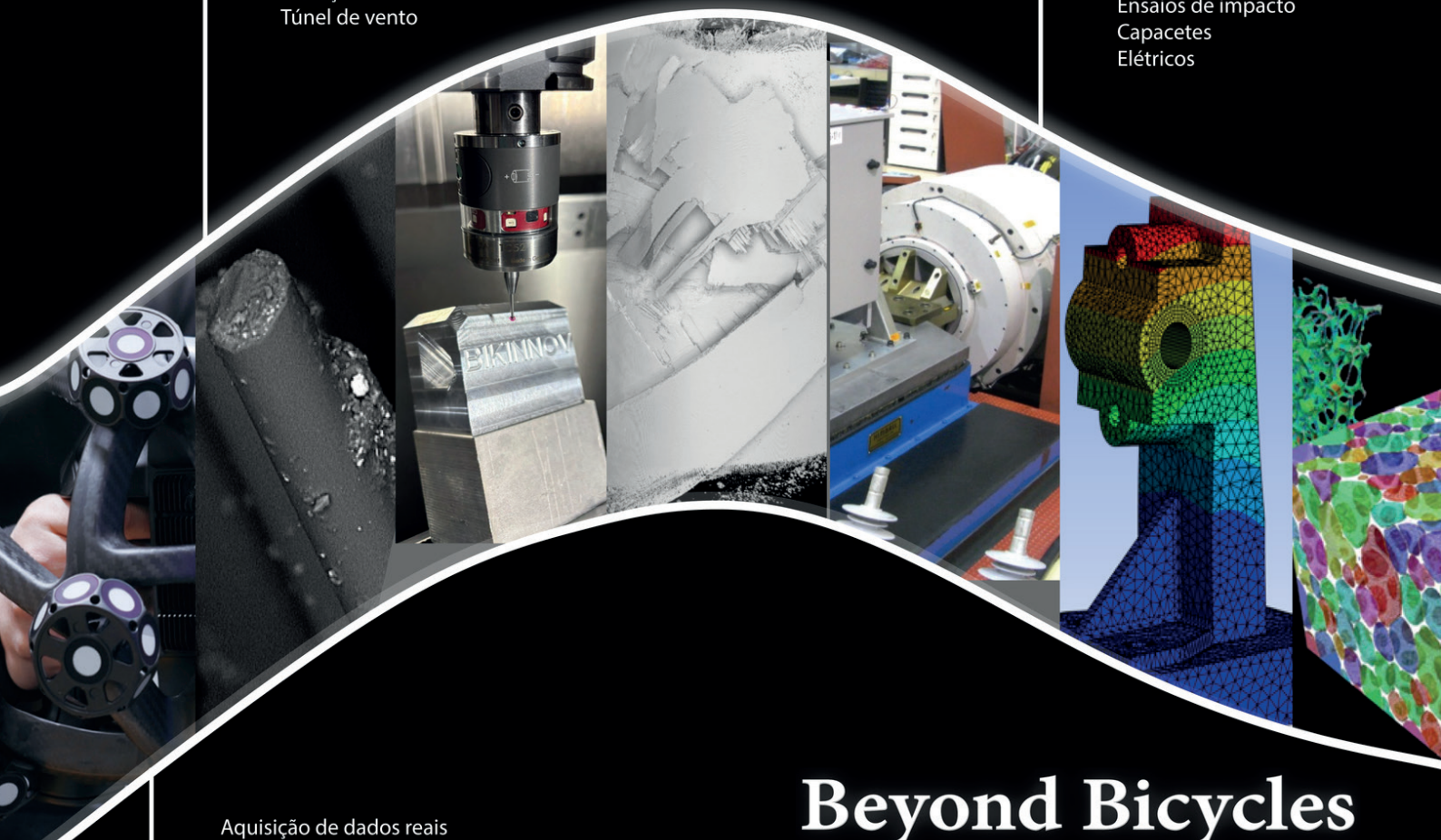
bikevalueinnovationcenter association

Capacidades Avançadas

Microscópio eletrónico de varrimento
Tomografia computorizada
Microscopia de força atómica
Modelação
Sensorização de produto
Vibrações
Túnel de vento

Conformidade

Ensaios de fadiga
Performance de travagem
Ensaios de impacto
Capacetes
Elétricos



Beyond Bicycles

Aquisição de dados reais
Análise de dados
Sistemas de robôs
Correlação de imagens digitais
Digitalização

Caraterísticas principais

Rua da Indústria, nº369,
3750-792 Águeda - Portugal

www.bikinnov.pt

234 248 960

Mais informações : https://recuperarportugal.gov.pt/

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU